

BRAZIL TALKING NEWS

Edição Especial



2023

Edição Novembro
Versão Português

ÍNDICE

04

CENÁRIO BRASILEIRO

Evento Stand With Us - Filho do Hamas

Antissemitismo no Brasil

Brasil e a religião judaica

Reforma tributária

17

CENÁRIO INTERNACIONAL

Islã o 5º Reich

Eleições Argentinas

26

GEOPOLÍTICA

O Leão de Judá não pode dormir

Jihad Islâmica

Fatah

Ruths

36

OPINIÃO

Patricia Munhoz e Silva

Miriam Klass de Moraes

FILHO DO HAMAS

UM RELATO IMPRESSIONANTE SOBRE
TERRORISMO, TRAIÇÃO, INTRIGAS POLÍTICAS
E ESCOLHAS IMPENSÁVEIS



الله أكبر
الموت لأمريكا
الموت لإسرائيل
اللعنة على اليهود
النصر للإسلام



45

CULTURA E RELIGIÃO

Apeirokalia e a brutalidade islâmica do Hamas

Torah x Alcorão

Ore pelos cristãos - Portas

Abertas

Dia da Bandeira /Proclamação



66

SAÚDE

Psicotraumatismo



69

LIVROS - FILMES - SÉRIES

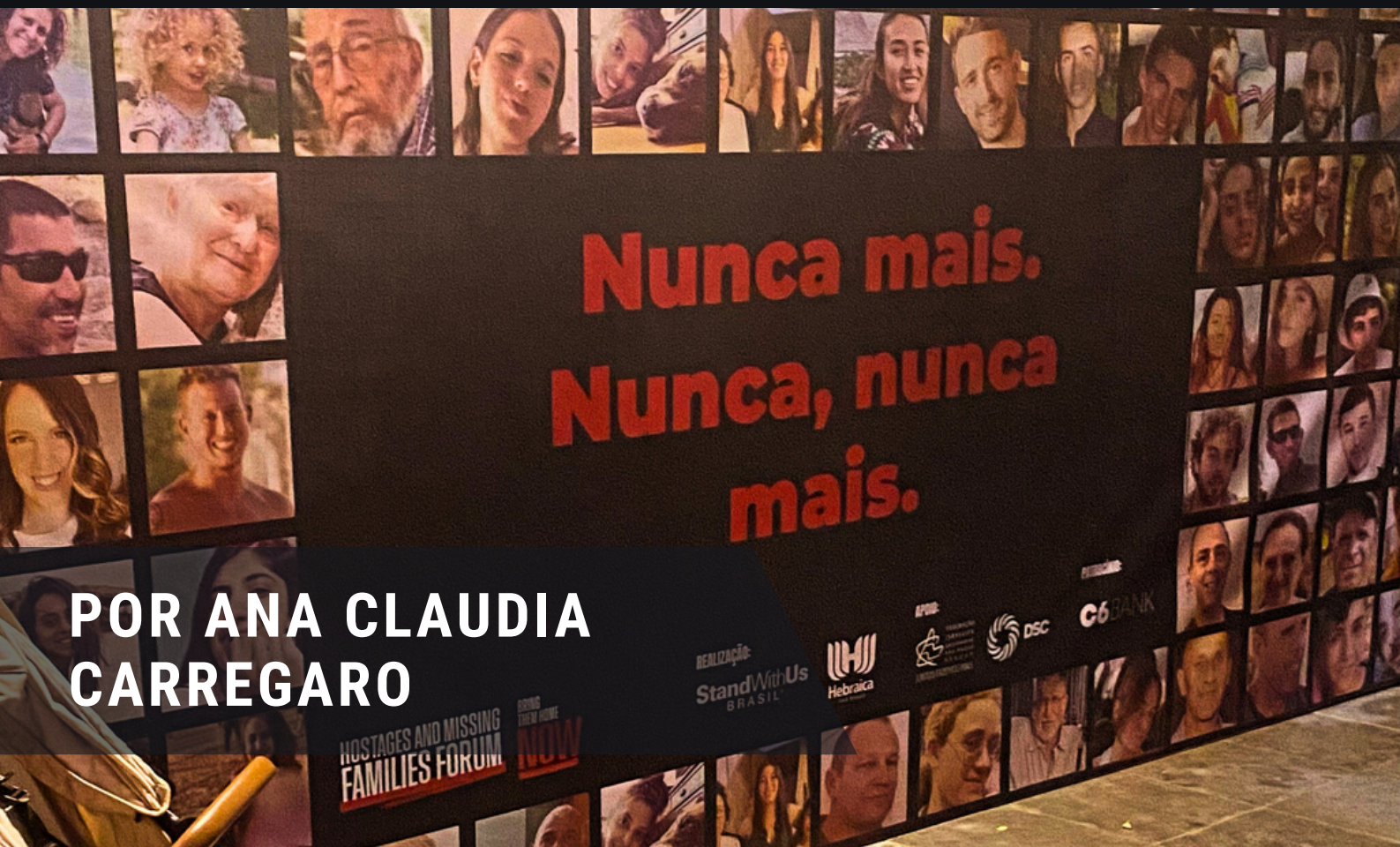
EUA e a Nova Ordem Mundial

Ô Jerusalem

Fauda



CENÁRIO
BRASILEIRO



POR ANA CLAUDIA CARREGARO

A equipe do Brazil Talking News compareceu ao evento do Filho do Hamas, promovido pela Associação Stand With Us, para entender melhor o conflito aos olhos do filho de um dos fundadores do grupo terrorista Hamas, que no dia 7 de outubro atacou de uma forma bárbara Israel.

"... ao entrar na hebraica perto no ginásio estava um painel com todas as pessoas sequestradas pelo Hamas e os carinhos de bebês tinham aparelhos com sons de bebês, era impossível não se arrepiar ao ver esse painel. Fiquei imaginando, se um painel me fez sentir assim, imagina as pessoas que estão passando por isso." - disse Ana Claudia, editora chefe da revista

Dentro do ginásio havia banners maiores nas paredes com todos os reféns. A grande maioria eram pessoas que estavam lá eram de religião judaica e pude notar isso quando o hino de Israel tocou e a grande parte do ginásio sabia cantar, foi emocionante.

Fizemos 1 minuto de silêncio por Israel, os aplausos foram sempre de pé, André Lajst fez um excelente trabalho trazendo Mosab Hassen para explicar um pouco da sua história e sobre o conflito.

Mosab tem uma qualidade que me pareceu legítima, ele é muito sincero em suas palavras. Ao explicar seu ponto de vista do que acha certo ou errado, não hesitou ao expressar sua colocação, mesmo que desagradasse a certos ouvidos.

ANDRÉ LAJST

**André Lajst: "É importante colocar, não é uma guerra Palestina x Israel, é uma guerra entre Israel e o Hamas, que, por sua vez, controla a força a Faixa de Gaza, não representa todos os palestinos e não é o governo palestino legítimo".
(programa Danilo Gentili)**



[@standwithus_brasil/instagram/reprodução](https://www.instagram.com/standwithus_brasil/)

Cientista político, presidente executivo da StandWithUs Brasil e doutorando da Universidade de Córdoba (Espanha), em Ciências Políticas e Sociais, com ênfase no processo de paz palestino-israelense tem tido um papel fundamental na divulgação de informação do conflito atual de Israel.

André tem sido uma fonte fidedigna de informação e foi convidado em muitos canais de televisão e podcast na internet para dar sua explicação como analista, de forma verídica, as ações do grupo terrorista Hamas e a defesa e ações de Israel.

ALGUMAS DECLARAÇÕES DE ANDRÉ LAJST SOBRE O CONFLITO



PARA A CONIB

“E se Israel perder a guerra?”

Se Israel perder esta guerra – ou se o mundo, intoxicado pela propaganda antissemítica, o obrigar a recuar, deixando os terroristas se rearmarem e cumprirem a promessa de fazer muitos 7 de outubro até destruir a “entidade sionista” –, o pesadelo poderá virar realidade, mais cedo ou mais tarde.



PARA O ANTAGONISTA

“É lamentável para o respeito e o prestígio que a diplomacia brasileira sempre teve no mundo. Frases como essa são vistas pelo mundo livre e os países sérios como descabidas, sem sentido nenhum, uma equivalência moral que não faz sentido. Isso prejudica as relações bilaterais internacionais e até mesmo econômicas e sociais que o Brasil tem com outros países”, disse André Lajst em crítica ao atual Presidente do Brasil que teria acusado o Estado israelense de terrorismo ao comentar a reação do país ao massacre promovido pelo Hamas em 7 de outubro.



PARA JORNAL DA GAZETA

O que você acha depois do cessar-fogo?

Existe o fator do Hamas estar ganhando tempo, algumas teorias de que Israel estava chegando muito próximo dos centros de comandos do Hamas, de líderes, e o fato do Hamas ter aceitado a troca de reféns de quase 1:1, coisa que Hamas jamais fez no passado, mostra que Hamas usou esse tempo para deslocar ao sul...”

A Stand With US Brasil faz evento com a Mosab Hassan Yousef, filho dos cofundadores do Hamas

O evento ocorreu em São Paulo no clube Hebraica, com o comparecimento 2200 pessoas. André Lajst, Presidente da instituição, apresentou ao público Mosab Hassan Yousef.

André começa o evento com um seu pensamento ao público: *"Israel não é um lugar físico apenas, Israel é um ideal."*

"... por 37 gerações os judeus não foi maioria na terra de Israel . Nas últimas 3 gerações somos maioria na terra de Israel. Temos um país para chamar de nosso."

"... temos que continuar trabalhando, arduamente, para que as próximas 40 gerações continuem existindo na terra de Israel..."

"... cada um de vocês aqui, com cada coisa pequena que vocês fizeram nesses últimos 50 dias e fazem desde o momento em que nasceram, em prol de Israel, em prol do povo judeus, não fazem por causa de uma "CAUSA" apenas. Vocês fazem por vocês, vocês estão protegendo a vida de vocês pelas famílias de vocês..."



[@standwithus_brasil/instagram/reprodução](https://www.instagram.com/standwithus_brasil/)

"Mosab Hassan conhece de perto a ideologia genocida do Hamas e tem buscado alertar líderes políticos do mundo inteiro sobre a ameaça que o grupo representa não apenas para Israel, mas para a própria ordem internacional como um todo". - André Lajst



Mosab Hassan Yousef

"... eu sou o exemplo que não obedece eu sou um rebelde. eu não gosto de sistemas, eu não gosto de religião, eu não gosto de estar sob a influência da mente, que outros me digam o que fazer ou não..."

Mosab Hassan Yousef viveu nos bastidores do grupo fundamentalista islâmico Hamas e testemunhou as manobras políticas e militares que contribuíram para acirrar a sangrenta disputa no Oriente Médio. Por ser o filho mais velho do xeique Hassan Yousef, um dos fundadores da organização, todos acreditavam que ele seguiria os passos do pai.

Depois de ser capturado e torturado pelo Serviço de Inteligência israelense, ele foi recrutado para ser informante de Israel por quase uma década, operando nos mais altos níveis do Hamas. Mosab recebeu o codinome de "O Príncipe Verde" por seus funcionários da agência de inteligência interna Shin Bet, de acordo com o jornal Haaretz.

Yousef mudou-se para os Estados Unidos e tornou-se um pária quando o primeiro rascunho de seu livro O Filho do Hamas foi divulgado. Nenhum governo lhe ofereceria asilo político, o governo israelense não reconheceria seu trabalho e nenhuma igreja o acolheria. Ele acabaria recebendo asilo do governo americano, obteve reconhecimento por seu trabalho de Israel e agora reside nos EUA.

"... o mundo está indignado com o derramamento de sangue, mas ninguém está prestando atenção em mencionar ou falar sobre o condicionamento e doutrinação de gerações. Quando um bando de selvagens leva crianças ao em vez de dar-lhes amor, eles lhes dão armas, quando lhes dão um livro, o livro está corrompido com ideologias doentias..."

"... e olhe Gaza, olhe para as sociedades Árabes, e olhe para todos os lugares, o que você vê? Escravos e escravidão. Todo mundo tem medo de lutar, porque se eles lutarem contra a sociedade, contra a corrente, contra o fluxo eles são destruídos..."



**Assista ao
evento todo**

ANTISSEMITISMO NO BRASIL



ROBERTO VIANNA

A palavra 'antissemitismo' significa preconceito contra ou ódio aos judeus. O Holocausto é o exemplo mais radical de antissemitismo na História. Apoiados pelo governo, os nazistas alemães e seus colaboradores perseguiram e exterminaram 2/3 dos judeus da Europa entre 1933 e 1945.

O antissemitismo no Brasil compõe-se das manifestações racistas, de cunho religioso, ideológico e/ou político, contra o povo judeu, ocorridas ao longo da história brasileira.

De acordo com a CONIB (Confederação Israelita do Brasil), em 2022, foram recebidos 496 registros totais pelos canais de denúncias do Departamento de Segurança Comunitária. No entanto, nem todos são considerados antissemitismo e esse número inclui, também, os registros repetidos, ou seja, uma mesma denúncia recebida mais de uma vez.

A maior parte das denúncias foi recebida pelos canais disponibilizados no aplicativo de comunicação Whatsapp, pelo e-mail e pelo canal de contato do site da CONIB. Algumas denúncias foram recebidas pelas redes sociais, principalmente, o Instagram.

Após analisar e classificar todos os registros recebidos e descartadas as repetições, chegou-se ao número de 385 denúncias relevantes de antissemitismo, ou seja, 78% do total, e destas, 283 foram classificadas nas categorias anteriormente apresentadas: antissemitismo entendido como racismo, nazismo e negação/banalização do Holocausto, representando 73,5% das denúncias de antissemitismo e 57% do total recebido

As denúncias classificadas como antissemitismo entendido como racismo, são aquelas em que o ódio aos judeus é manifestado devido a uma percepção errada e preconceituosa do judaísmo e do povo judeu e está permeada por ideias fantasiosas, ora de controle judaico de segmentos importantes da sociedade ou do mundo, ora de ações de mesquinha e avareza no submundo para tirar vantagem pessoal.

Como exemplo de ocorrências, merece destaque o acontecido no Museu Judaico em São Paulo, quando um rapaz faz uma pichação de suástica no vidro da instituição e, em seguida, faz a saudação nazista.

Ou então, quando um rapaz com camiseta estampada com a caveira da Attomwaffen Division faz saudação nazista, grita "heil hilter" e enaltece a raça ariana enquanto mostra uma faca às pessoas a sua volta. E também várias pichações nazistas em uma universidade no Estado de

Existente, inclusive, um canal no aplicativo de comunicação Telegram intitulado "Movimento Antissemita Brasileiro", contando com 103 inscritos.

No que diz respeito às ações de combate ao antissemitismo, quando uma denúncia de antissemitismo é recebida, a comissão jurídica faz uma análise da adequação típica da conduta. Em se tratando de conduta considerada criminosa, em especial crime de racismo, o caso é levado às autoridades competentes para investigação e punição dos responsáveis, nos termos da lei.

No caso de deflagração de um processo criminal, a CONIB tem se habilitado como assistente da acusação em diversos processos envolvendo crime de racismo e injúria racial, conseguindo condenações relevantes e precedentes valiosos no combate ao discurso de ódio.

Não há comparação ou equivalência possível entre o Holocausto e os acontecimentos atuais. O termo "Holocausto" refere-se, especificamente, ao extermínio pelos nazistas de judeus, pessoas com deficiência, homossexuais, negros, ciganos e outras populações por eles consideradas inferiores.

por Pr Alex Moreira

BRASIL E A RELIGIÃO

JUDAICA

O Brasil tem uma relação muito próxima com a cultura judaica, alguns historiadores dizem que esse laço vem desde a descoberta do Brasil, por volta de 1500 d.C. quando as embarcações vindas de Portugal para colonização desse novo território recém-descoberto, trouxeram escravos da Espanha, da Europa, e mesmo de Portugal, esses eram judeus refugiados, levando em consideração as diversas vezes em que Israel foi invadida, saqueada e seu povo dispersos por todo mundo.

A trajetória dos judeus no Brasil começa antes mesmo da chegada da frota de Cabral: tem início no final do século XV, quando os judeus espanhóis e portugueses foram obrigados a se converterem ao cristianismo, sob pena de serem expulsos de seus respectivos países.



Na Espanha, em 1492, surgiu o primeiro grande movimento migratório de judeus, o dos sefardim. Saíram do país depois do decreto assinado pelos "Reis Católicos" Isabel I de Castella e Fernando Aragão, expulsando aqueles que não haviam se convertido ao cristianismo. Rumaram, então, para o Império Otomano, para as estepes polonesas e russas, para o Marrocos e cruzaram a fronteira em direção a Portugal.

De Portugal, a partir de 1540, os cristãos-novos e, principalmente, os que ainda guardavam práticas religiosas judaicas, intensificaram seus esforços para emigrar para o Novo Mundo.

Nessa época, Portugal apenas iniciava a colonização das terras descobertas.

Outros dizem que esse laço teve início por volta de 1947, quando a nação de Israel foi reconhecida internacionalmente, numa votação na Assembleia Geral das Nações Unidas, presidida pelo diplomata brasileiro Oswaldo Aranha, que deu seu voto decisivo e favorável a criação da nação, e que após, quase um ano a partir desse momento histórico, em maio de 1948 definitivamente a Nação de Israel teve seu início existencial.



De modo geral há no Brasil duas religiões em evidência, a CATÓLICA ROMANA e as igrejas Evangélicas. Enquanto o catolicismo se estrutura em “Ordens Religiosas” sob a direção de um chefe visível, as demais igrejas cristãs apresentam-se em “Denominações” todas, porém, como uma só base, a Bíblia Sagrada. As distâncias entre as “Ordens Religiosas” Católicas, assemelham-se a distância entre as denominações Evangélicas com raras exceções. Nota-se ainda que Católicos e Evangélicos creem na Santíssima Trindade Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo; compartilham da doutrina de que Cristo é o Salvador pela Sua morte substitutiva; ambas as igrejas ensinam a existência do Céu e do inferno e aceitam a mesma Bíblia como a Palavra de Deus.

Nos primeiros séculos havia uma única comunidade Cristã; Jesus havia dito: “Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome estarei entre eles... Eis que estarei convosco, até a consumação dos séculos” Mateus 18:20; 28:20. - O Cristianismo teve continuidade com bispos, pastores, presbíteros e evangelistas como Policarpo, Ignácio, Pápias, Irineu, Orígenes, Euzébio, João Crisóstomo, Cipriano, bispo de Cartago e outros.

Nos primeiros séculos havia uma única comunidade Cristã; Jesus havia dito: “Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome estarei entre eles... Eis que estarei convosco, até a consumação dos séculos” Mateus 18:20; 28:20. - O Cristianismo teve continuidade com bispos, pastores, presbíteros e evangelistas como Policarpo, Ignácio, Pápias, Irineu, Orígenes, Euzébio, João Crisóstomo, Cipriano, bispo de Cartago e outros.

O CATOLICISMO começou a tomar forma no ano 325 quando o imperador romano Constantino “convertido”, ao cristianismo convocou o primeiro concílio das igrejas que foi dirigido por Ósio Córdova com 318 bispos presentes, esses bispos eram Cristãos, ainda não havia catolicismo romano. - Constantino construiu a IGREJA DO SALVADOR num bairro nobre de Roma chamado Vaticanus, os bispos (papas) de então construíram vários palácios ao redor da igreja formando o Vaticano que hoje existe. A Igreja recebeu o nome de Católica somente no ano 381, no concílio de Constantinopla com o decreto “CUNCTOS POPULOS” dirigido pelo imperador romano Teodósio.

Seja como for, através da raiz genealógica, dos tratados de paz e influências diplomáticas, e mesmo pelo contexto religioso, o Brasil tem nos seus registros e origem, uma forte influência e aproximação com o judaísmo.

Negar isso é no mínimo uma ignorância, se somos descendentes, politicamente envolvidos e ainda professamos em maioria, a mesma fé e práticas religiosas, oriundas, ainda que adaptadas ao contexto civil brasileiro, defender Israel, os judeus e sua existência, chega ser uma obrigação.

REFORMA TRIBUTÁRIA

A tão esperada reforma tributária de que o Brasil necessita, ou necessitava, com a simplificação de impostos, melhor distribuição entre os entes federativos, desconcentração da arrecadação, e sobretudo, maior rigor fiscal, ficou apenas no nosso imaginário.

Por Alexandre Bormann

Conseguimos algo surreal. Criamos uma geringonça. Conseguimos fazer algo que é quase inimaginável. Mesmo nos nossos piores pesadelos, não imagináramos tamanha irresponsabilidade e casuísmo político. É a demonstração cabal de que nada é tão ruim que não possa ficar pior. Em resumo, foi criado um modelo que envolve aumento de gasto público, aumento de contencioso e, sobretudo, uma imensa injustiça fiscal em total inobservância ao princípio da capacidade contributiva.

Nesse sentido, invariavelmente, a reforma resultará na elevação da carga tributária. Bem-vindo ao caos.



PARLAMENTARES QUE VOTARAM A FAVOR DA REFORMA:

Alan Rick - UNIÃO AC

Alessandro Vieira - MDB SE

Ana Paula Lobato PSB MA

Ângelo Coronel PSD BA

Augusta Brito PT CE

Beto Faro PT PA

Carlos Viana PODEMOS MG

Chico Rodrigues PSB RR

Ciro Nogueira PP PI

Confúcio Moura MDB RO

Daniella Ribeiro PSD PB

Eduardo Braga MDB AM

Eduardo Gomes PL TO

Efraim Filho UNIÃO PB

Eliziane Gama PSD MA

Fabiano Contarato PT ES

Fernando Dueire MDB PE

Fernando Farias MDB AL

Flavio Arns PSB PR

Giordano MDB SP

Humberto Costa PT PE

Ivete da Silveira MDB SC

Jader Barbalho MDB PA

Jaques Wagner PT BA

Jayme Campos UNIÃO MT

Jorge Kajuru PSB GO

Jussara Lima PSD PI

Laércio Oliveira PP SE

Leila Barros PDT DF

Lucas Barreto PSD AP

Mara Gabrilli PSD SP

Marcelo Castro MDB PI

Marcio Bittar UNIÃO AC

Margareth Buzetti PSD MT

Nelsinho Trad Filho PSD MS

Omar Aziz PSD AM

Otto Alencar PSD BA

Paulo Paim PT RS

Plinio Valério PSDB AM

Professora Dorinha Seabra UNIÃO TO

Randolfe Rodrigues REDE AP

Renan Calheiros MDB AL

Rodrigo Cunha PODEMOS AL

Rogério Carvalho PT SE

Sergio Petecão PSD AC

Styverson Valentim PODEMOS RN

Teresa Leitão PT PE

Vanderlan Cardoso PSD GO

Veneziano Vital do Rego MDB PB

Weverton PDT MA

Zenaide Maia PSD RN

Zequinha Marinho PODEMOS PA

CENÁRIO
INTERNACIONAL

ELEIÇÕES ARGENTINAS

**JAVIER
GERARDO MILEI
DE 53 ANOS FOI
ELEITO
PRESIDENTE
COM 55,7%.**



A vitória de Milei

POR RALPH BRAZIL

A mudança venceu na Argentina: o então candidato da direita, economista Javier Gerardo Milei de 53 anos foi eleito presidente com 55,7%, ou seja, foram quase 15 milhões de votos contra 44,3%, um pouco mais de 11,5 milhões de votos para o candidato da esquerda e atual ministro da economia, o peronista Sérgio Massa. Além de ter saído como vitorioso do pleito, Milei também passou a ser o político mais bem votado da história. Teve a maior quantidade de votos na capital Buenos Aires, além de ter vencido em 20 das 23 províncias argentinas. Seu adversário Sérgio Massa perdeu até em seu reduto eleitoral, a cidade de Tigres ao norte de Buenos Aires onde foi prefeito por duas vezes. O resultado das eleições foi informado pela Dirección Nacional Electoral Argentino.

Discursos de Campanha, Metas e Propostas

Uma campanha marcada por discursos inflamados, disse ser a eleição mais importante dos últimos 100 anos. Chegou a ter acusação de possível risco de fraude eleitoral. A equipe do candidato apresentou uma denúncia formal à justiça eleitoral do país, pedindo inclusive medidas que garantissem a transparência das eleições. O então candidato, Javier Milei explicou que, devido ao furto de cédulas que o seu partido sofreu, houve seções eleitorais que ele ficou com zero votos nas eleições prévias. Outro fato curioso é sobre uma denúncia de uma possível invasão no sistema eletrônico eleitoral utilizado nas eleições argentinas. Segundo o seu partido La Libertad Avanza, haveria um grupo de usuários que poderia entrar no sistema eletrônico, assim, um procurador eleitoral abriu uma investigação, mas pediu que o partido apresentasse evidências dessa possível fraude eleitoral.

O anarcocapitalismo é uma doutrina política e econômica que prevê a adoção da ética libertária, as teorias de livre mercado e a ausência completa da centralização administrativa do Estado e da cobrança de imposto

Milei denomina-se como um “anarcocapitalista”, a favor do capitalismo e do livre mercado. Suas declarações ganharam força em regiões mais pobres da Argentina que mostram certo descontentamento com a atual política no país. Dentre as suas principais ideias e propostas de campanha, afirmou que ganhando as eleições, sairia do grupo do Mercosul e não teria relações comerciais com o Brasil de Lula (Partido dos Trabalhadores), chamando-o de comunista e de corrupto. Durante a sua campanha, falou em enxugar a máquina pública, reduzir os atuais 18 ministérios para 8, extinguindo ministérios como o de Mulheres, Gênero e Diversidade, além de desejar fortemente a privatização de empresas públicas pelo país.



Na economia, ele citou sobre a retirada das atuais restrições de compra e venda de dólares que acontecem desde o final do governo de Macri em 2019, uma das medidas para iniciar o processo de dolarização da economia, além de defender o fechamento do Banco Central na Argentina. Na esfera do trabalho, propõe uma reforma de modo a flexibilizar os contratos, a redução da contribuição patronal e da carga de impostos sobre o trabalhador, além da limitação do atual poder dos sindicatos. Na educação, ele tem a ideia de melhorar os sistemas de educação e saúde públicos, tornando os serviços com gestão privada, tem planos para rever os diversos tipos de assistência social direta. Milei se posicionou em campanha ser contra o aborto, prática essa regulamentada na Argentina e brigará pela alteração da atual legislação. Na segurança nacional, fala sobre a desregulamentação do mercado de armas de fogo, proibição da entrada de estrangeiros que possuam antecedentes criminais e até a deportação dos que cometerem crimes. No sistema prisional, ele prometeu, inclusive, a construção de penitenciárias no modelo público-privado, reestruturá-las e eliminar os auxílios que hoje possui para os detentos.

Vitória de Milei e o impacto no Brasil

Não podemos negar que a vitória não é só para o povo argentino, mas também para a direita na América do Sul. Essa vitória frustra o plano da “onda de esquerda” e assim, quatro países sul-americanos passarão agora a ser governados por chefes do executivo da direita: Equador, Paraguai, Uruguai e agora a Argentina. Visualizando essa situação, vemos que o Brasil, o país com o maior PIB (Produto Interno Bruto) da região, contribuindo com quase 55% da produção regional junto com a sua vizinha, a Argentina, segunda maior economia da América do Sul e a terceira maior parceira comercial do Brasil, têm mútuas influências caso um governo com pensamento mais à esquerda ou à direita venha a vencer um pleito eleitoral. Um dos maiores desafios é exatamente a falta de diálogo entre os dois presidentes, onde o comércio bilateral entre Brasil e Argentina poderia ficar seriamente comprometido. Talvez, pela boa relação de anos entre os dois países, haja um consenso entre os líderes das nações sul-americanas, lembrando que, negociar com governos da esquerda, nem sempre será um bom negócio.

Islã e o 5º REICH

POR ANA CLAUDIA CARREGARO

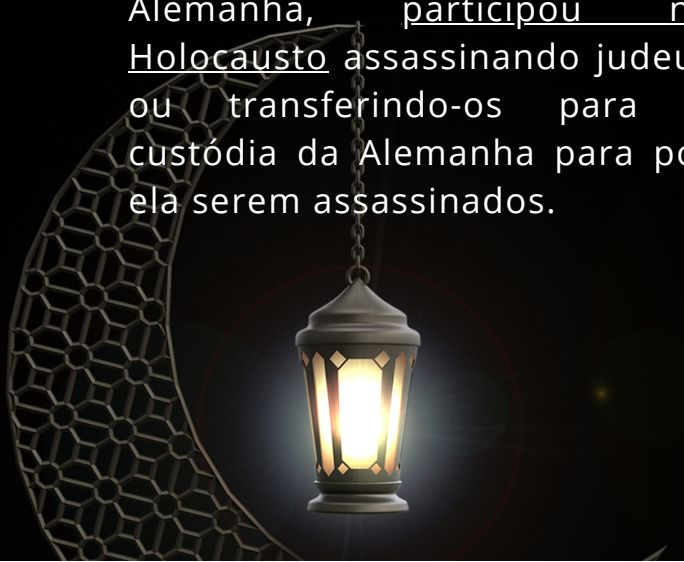
BENO KIRSCHBAUM

O movimento islâmico pelo mundo, com países mulçumanos do Oriente Médio apoiando a Palestina nos recorda a 2ª guerra mundial. No início a aliança do Eixo eram a Alemanha, a Itália e o Japão. Esses países eram liderados pelo ditador alemão Adolf Hitler, pelo ditador italiano Benito Mussolini e o pelo imperador japonês, Hirohito. Em setembro de 1940, os três países formalizaram sua aliança por meio de um Pacto Tripartite. Outros cinco países se uniram em seguida ao Pacto Tripartite tornando-se também potências aliadas do Eixo. Foram eles: a Bulgária, a Croácia, a Hungria, a Romênia e a Eslováquia.

Cada uma das seis potências europeias do Eixo, aliadas à Alemanha, participou no Holocausto assassinando judeus ou transferindo-os para a custódia da Alemanha para por ela serem assassinados.

A maior concentração de judeus estavam em países que não se aliaram aos nazista, Polônia, Lituânia, Ucrânia, que não eram do eixo porém foram dominadas pelos alemães rapidamente, e a maioria que não simpatizava com os Judeus facilitou a entrega e ao genocídio. Os nazistas viam a Polônia como sub-raça.

Em paralelo, o Irã que é dos países não-árabes, vê os países árabes como uma sub-raça, mesmo ele sendo uma ameaça aos países árabe, o ódio aos judeus é maior que a sua resistência ao Irã, o que facilita o extermínio.



NOVO EIXO

Diante o cenário atual observa-se um novo eixo com o Irã influenciado todos os países xiitas, o Qatar que é braço do Hezbollah e parte do governo Líbano, também tem medo do Irã e acabam a participando do grupo. Já a Síria que não tem maioria é xiita, abriu as porta para Irã no momento que ele derrotou o ISIS na Síria para criar bases militares de forças iranianas de frente para fronteira de Israel.

Por final temos Huths que fazem parte do governo do Iêmen, também um braço do Irã, instalado na fronteira da Arábia Saudita criado para ser resistência contra a Arábia Saudita.

o Irã quer uma Limpeza étnica, usam os árabes para sujar as mãos, como os nazistas usavam e recrutavam, por exemplo os eslavos para fazer o trabalho, e esses o faziam, pois o ódio contra os judeus era maior que a própria resistência.

Richard J. Evans, historiador da Universidade de Cambridge, explica que o plano nazista foi diferente de qualquer outro genocídio étnico:

"O genocídio de cinco a seis milhões de judeus cometido pela Alemanha nazista e seus aliados durante a Segunda Guerra Mundial está, em alguns aspectos, em uma categoria diferente dos genocídios étnicos que acontecerem ao longo da história.

Ao contrário dos objetos de outros genocídios, os judeus eram considerados por seus assassinos nazistas como o 'inimigo mundial', a serem procurados ativamente onde quer que vivessem e mortos sem exceções, em um processo abrangente de extermínio que deveria continuar até não haver mais judeus em nenhum lugar do mundo.

Os nazistas tratavam os judeus com uma ferocidade sádica raramente expressada nas outras vítimas de sua violência: homens judeus encontrados na Frente Oriental pelas forças alemãs eram deliberadamente humilhados, suas barbas incendiadas ou forçados a realizar exercícios de ginástica até caírem do chão por exaustão. Meninas judias eram obrigadas a limpar banheiros com suas blusas".(BP)



Observa-se no texto de Richard as ações dos Alemães nazistas, o comportamento bárbaro, se assemelha quase idêntico do grupo terrorista Hamas. Não se sabe que psicopatia forma-se essa barbárie, o que se pode concluir é que esses assassinos não fazem parte da persona humana. São bárbaros, incivilizados, com uma missão de extinguir o estado e a população de Israel de acordo com seu estatuto. O que isso? O QUINTO REICH?

Ainda se fala que o 4º Reich foi instalado na América Latina quando supostamente Hitler, que não havia morrido no bunker na Alemanha, e sim fugido para Argentina.

Uma pesquisa historiador David Motadel, professor de História Internacional na London School of Economics e autor do (Pelo Profeta e o Führer. O mundo islâmico e o Terceiro Reich), destaca que Adolf Hitler e outros nazistas tinham simpatia pelo islã como religião de guerreiros, que confirma uma herança de barbárie.

Alguns aliados islâmicos do regime nacional-socialista, em especial o grão-mufti de Jerusalém, Mohammed Amin Al-Husseini, partilhavam o ódio dos nazistas contra os judeus.

Minha tese é que por trás da política alemã para o islã acima de tudo, motivos práticos, pragmáticos. No entanto, procede que alguns líderes nazistas, sobretudo Hitler e Himmler, eram bastante islamófilos e manifestaram repetidamente sua simpatia pelo islã. Toda vez que Hitler criticava a Igreja Católica, nos anos da guerra, ele contrapunha o islã como exemplo positivo.

Enquanto condenava o catolicismo como religião fraca, debilitada, afeminada, ele louvava o islã como religião de guerreiros, forte e agressiva. Esse motivo foi repetidamente retomado por outros líderes do nazismo. No geral, porém, o que estava por trás da política alemã relativa ao islã eram considerações estratégicas, e não concepções ideológicas. (DW)



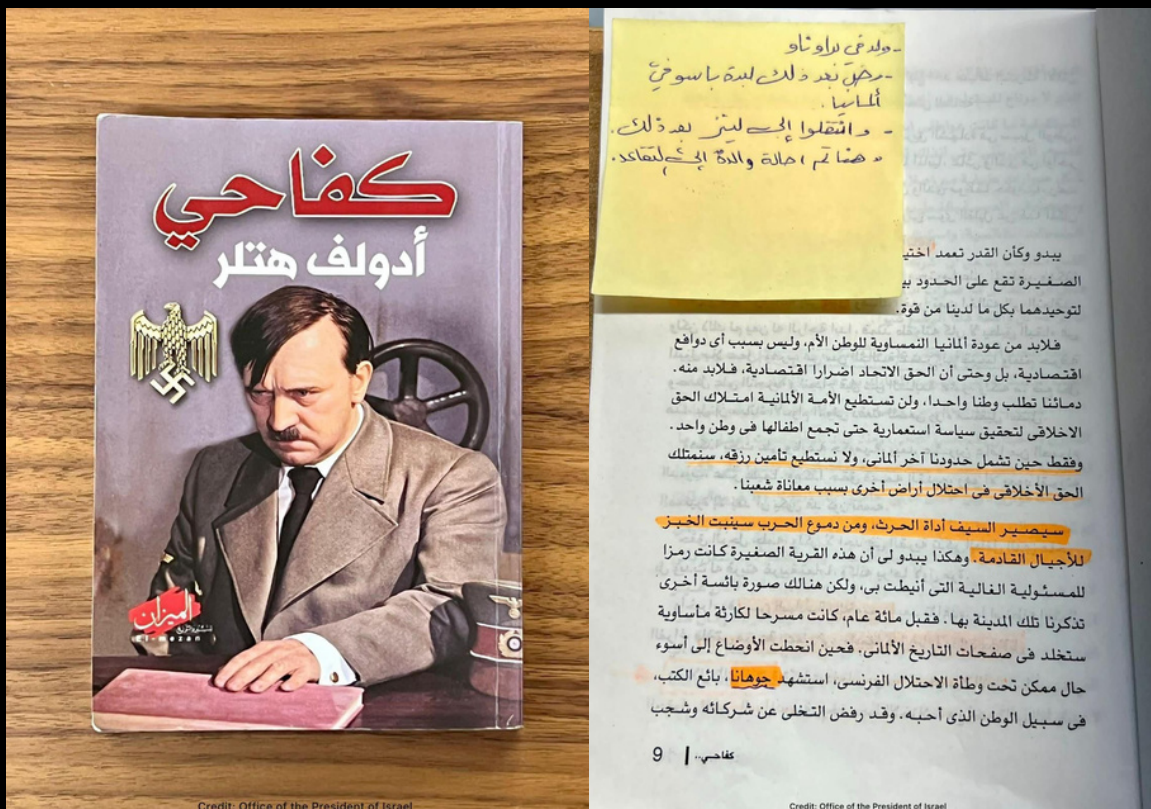
Aliados islâmicos como o grão-mufti de Jerusalém, Amin Al-Husseini (esq.), teriam partilhado ódio de Hitler contra os judeus

HITLER EM 2023

No dia 12 de novembro as forças Israelenses encontraram o famoso livro, "Minha Luta", a autobiografia de Adolf Hitler, de uma base terrorista do Hamas em Gaza. A tradução árabe da autobiografia do ditador foi descoberta no quarto de uma criança que servia como base terrorista do Hamas.

O presidente de Israel, Isaac Herzog, exibiu o livro de Hitler durante entrevista à emissora de TV britânica BBC.

"Este é o livro que levou ao Holocausto e que levou à Segunda Guerra Mundial. Este é o livro que levou à vitória eleitoral dele na Alemanha, o que levou às piores atrocidades da história humana, contra as quais os britânicos lutaram. Bem, ele foi encontrado há apenas alguns dias, no norte de Gaza, num quarto de criança que foi transformado em base militar de operações do Hamas, no corpo de um dos terroristas e assassinos do Hamas. Ele escreveu anotações, destacou trechos e estudou de novo e de novo a ideologia de Hitler de odiar os judeus, de matar os judeus, de queimar os judeus, de massacrar os judeus", disse Herzog, concluindo que os terroristas "basicamente apoiam essa ideologia".



A tablet is shown at an angle, displaying a news graphic. The background is a dark blue space with a glowing Earth in the center. Overlaid on the globe are white dashed lines representing a global network or satellite orbits. The text 'BRAZIL TALKING' is written in white, bold, sans-serif capital letters across the top half of the globe. Below it, the word 'NEWS' is written in large, bright green, 3D-style sans-serif capital letters. At the bottom of the graphic, the words 'BREAKING NEWS' are written in red, sans-serif capital letters.

**BRAZIL
TALKING**

NEWS

BREAKING NEWS



GEOPOLÍTICA

O LEÃO DE JUDÁ NÃO PODE DORMIR:

POR MIRIAM KLASS

O porquê da segurança de Israel

A primeira vez que ouvi falar do Mossad foi em 1973, com a idade de 8 anos, quando imigrei junto com a minha família para Israel. Nessa época, alguns poucos anos após os ataques a Equipe Israelense nas Olimpíadas de Munique, lembro ouvir meu pai dizer que nossa viagem havia sido acompanhada por agentes do Mossad. A segunda vez que tive contato com alguma informação sobre a Mossad, foi na adolescência, nos idos de 1982 de volta a Israel, no Programa "A Classe Brasileira": um ano de Estudos e Trabalho numa Escola Agrícola chamada, Ayanot. Ávida por leitura que sou desde a infância e tendo minha mãe como exemplo, foi através do livro "O espião de Damasco" de Zwi Aldouby e Jarrold Ballinger, minha gênese. Entre inúmeros fatos políticos, o livro conta a História de Eli Cohen, um espião israelense que se infiltrou nas mais altas rodas do mundo árabe, enviando informações codificadas, fotos etc... que ajudariam Israel vencer, posteriormente a sua morte, a Guerra dos Seis Dias. Eli Cohen, no que seria a sua última missão, acabou sendo descoberto, julgado, condenado e enforcado em praça Pública, na Síria. Recomendo a leitura!

O primeiro perigo que passei como Judia, sem saber que já era cidadã Israelense, foi em 1983 no Aeroporto Schiphol, em Amsterdã, quando viajei com uma camiseta escrita em Hebraico e um Barista, recusou-se a me atender com um: -"Não atendo Judeus". Já parecia justificado pra mim, na época, a utilidade de um serviço de inteligência que visasse atacar a Judeus.

Como vocês podem perceber a vida na "Judeia" ou na Diáspora, nunca foi fácil para os Judeus, passando estes por todo tipo de carnificinas: como pogroms, nazismo etc... e se um Estado necessita de uma inteligência como segurança adicional, com Israel não seria diferente, tendo cidadãos Judeus, dentro e fora de suas fronteiras e sim, Israel é um Estado Judaico.





SERVIÇO DE INTELIGÊNCIA E TAREFAS ESPECIAIS”

O serviço de Inteligência e Tarefas Especiais”, que devem evitar ações minimamente perigosas aos Judeus, fato que de tempos em tempos parecem se suceder.

Criado em 1949 por David Ben-Gurion, o primeiro Ministro, logo após a criação do estado de Israel. Ben Gurion queria um órgão central para coordenar e melhorar a cooperação entre os serviços de segurança existentes – o departamento de inteligência do exército (AMN), o Serviço de Segurança Interna (Shin Bet) e o "departamento político" do Ministério das Relações Exteriores. Conta com três estruturas distintas:

SERVIÇO DE INTELIGÊNCIA MILITAR (MAIS TARDE AMN- AGAF HAMODI'IN, QUE É UMA FORÇA INDEPENDENTE E QUE NÃO FAZ PARTE DAS FORÇAS ARMADAS DE ISRAEL):

Uma das principais unidades da AMAN é Sayeret Matkal, também é encarregada de uma ampla variedade de operações especiais frequentemente clandestinas, como busca e salvamento em combate, contraterrorismo, resgate de reféns, humint (uma categoria de inteligência derivada de informação recolhida e fornecida por fontes humanas), guerra irregular, penetração de longo alcance, condução de caçadas humanas, operações especiais e reconhecimento especial além das fronteiras de Israel.

SERVIÇO DE SEGURANÇA INTERNA (MAIS TARDE SHIN BET):

Agência de Segurança de Israel (שירות הביטחון הכללי, Sherut haBitahon haKlali) mais conhecido pela sigla Shabak (שב"כ;) ou Shin Bet (uma abreviatura de duas letras) ou ainda, Shabak é responsável por salvaguardar a segurança do Estado, expor anéis terroristas, interrogar suspeitos de terrorismo, fornecer informações para operações antiterroristas na Cisjordânia e na Faixa de Gaza, contraespionagem, proteção pessoal de altos funcionários públicos, proteger infraestruturas importantes e edifícios governamentais, e salvaguardar as companhias aéreas israelenses e as embaixadas no exterior. Embora seja uma agência de segurança, não faz parte do Ministério da Defesa de Israel e o seu chefe reporta-se diretamente ao Primeiro-Ministro.

SERVIÇO DE INTELIGÊNCIA OPERANDO NO EXTERIOR (MAIS TARDE MOSSAD):

O Mossad é responsável pela coleta de inteligência, operações secretas e combate ao terrorismo. O seu diretor reporta-se diretamente e apenas ao Primeiro-Ministro.

TZOMET:

A maior divisão do Mossad, composta por oficiais de caso chamados katsas , encarregados de conduzir espionagem no exterior e comandar agentes. Os funcionários em Tzomet operam sob uma variedade de coberturas, incluindo diplomáticas e não oficiais.

CESARÉIA:

Conduz operações especiais e abriga a unidade Kidon (hebraico: כידון, "baioneta", "dardo" ou "lança"), um grupo de elite de assassinos.

KESHET ("ARCO-ÍRIS"):

Vigilância eletrônica, arrombamentos e escutas telefônicas
Recursos Humanos.

METSADA:

Uma unidade especial que supostamente dirige "pequenas unidades de combatentes" cujas missões incluem "sabotagem preventiva".

Entendendo que a Mossad e o Shin Bet são equivalentes a CIA e o FBI israelenses, não creio que haja qualquer dúvida quanto à necessidade da existência de forças armadas na constituição de qualquer país soberano, principalmente com as ameaças recorrentes de destruição ao Estado de Israel.

FORÇAS DE DEFESA DE ISRAEL (FDI):

(FDI; hebraico: צבא ההגנה לישראל Tsva ha-Hagana le-Yisra'el, 'O Exército de Defesa de Israel'), em hebraico Tzahal (צה"ל), é o exército nacional do Estado de Israel. Consiste em três ramos de serviço: as Forças Terrestres Israelenses, a Força Aérea Israelense e a Marinha Israelense. É a única ala militar do aparelho de segurança israelita. As FDI são chefiadas pelo Chefe do Estado-Maior General, que está subordinado ao Ministro da Defesa de Israel.

Por ordem de David Ben-Gurion, as FDI foram formadas em 26 de maio de 1948 e começaram a operar como militares recrutados entre os paramilitares já existentes, nomeadamente Haganah, o Irgun e Lehi . Foi formada logo após a Declaração de Independência de Israel e participou em todos os conflitos armados envolvendo Israel.

*a IDF (em inglês) foi criada antes dos Serviços de Inteligência e Tarefas Especiais.

O que eu não sabia e só fui descobrir em 2014, é que todo imigrante, na sua primeira Alliah (imigração) a Israel, recebe uma Tehudát Zehut, equivalente ao nosso R.G., independente da sua idade. Em 1983, quando saí de Israel de volta para o Brasil, aos 18 anos, em idade de serviço militar, eu não tinha ciência da minha cidadania e fui surpreendida pelo funcionário da Imigração que pediu meu passaporte israelense. Eu tive que explicar o porquê eu não tinha: voltei aos nove anos para o Brasil, sendo dependente dos pais, não tive escolha e com a decisão dos adultos, acompanhei-os. Acho que a imigração até poderia ter me impedido de viajar para servir a IDF, o que eu teria muito orgulho em fazer. Infelizmente, não o fizeram!



JIHAD ISLÂMICA

A Jihad Islâmica Palestina (PIJ) foi fundada em 1981 por Fathi Abd al-Aziz al-Shikaki, um médico de Rafa, na Faixa de Gaza. Embora tenha surgido através da rede da Irmandade Muçulmana na Palestina, logo se desenvolveu em uma organização distinta, moldada pelo crescente militarismo e fortemente influenciada pela Revolução Iraniana de 1979. O Irã continua sendo uma importante fonte de financiamento até hoje. Acredita-se que tenha boas relações de trabalho com a inteligência egípcia, embora tenha se aproximado do Irã sob al-Nakhalah.

A Jihad Islâmica atua como uma vanguarda de elite, em vez de um amplo movimento comunitário e se opõe ao engajamento político com Israel. Tem uma longa história de ataques a soldados e civis israelenses, que remonta à década de 1980. Seu braço armado, as Brigadas al-Quds, foi fundado em 1992.

Embora a Jihad Islâmica seja duramente crítica da Autoridade Palestina e de suas políticas, ela não participa da política e limita seu papel ao confronto militar com Israel. No entanto, há muito tempo participa da política estudantil, lançando candidatos em eleições universitárias palestinas desde a década de 1980.

Participou igualmente nas eleições legislativas de 1996. O grupo participou dos esforços de reconciliação intra-palestina entre o Hamas e o Fatah.

A organização mantém uma estrutura celular secreta e ostensivamente disciplinada. Seus primeiros membros eram compostos por ativistas islâmicos e estudantes da Universidade Islâmica de Gaza. Mas também atraiu membros da secular Fatah e da Frente Popular Marxista para a Libertação da Palestina (FPLP).

MAPEANDO
A POLÍTICA PALESTINA

Em agosto de 2022 Israel travou uma batalha contra a Jihad islâmica, começou na sexta-feira, com a morte de outro comandante da organização islâmica radical.

O atual pico de tensão começou após a detenção, na segunda-feira, do alto dirigente da organização Jihad Islâmica na Cisjordânia, Bassem Saadi.

Face a rumores sobre a possibilidade de ações armadas de retaliação a partir do enclave palestino, Israel lançou um ataque preventivo contra alvos da Jihad em Gaza.

De acordo com DW os militantes da Jihad Islâmica continuaram disparando foguetes contra Israel durante a noite de sábado, enquanto os militares israelenses mantiveram ataques aéreos em Gaza.

Na sexta e no sábado, a Jihad Islâmica disparou centenas de foguetes em território israelense que, de acordo com os militares israelenses, foram, em sua maioria, interceptados pelo sistema de defesa Domo de Ferro ou atingiram locais inóspitos.



Abu Hamza, porta-voz das Brigadas Al-Quds, a ala militar do movimento Jihad Islâmica Palestina, informou sobre a detenção de vários soldados do governo israelense, conforme relatado pela HispanTV.

نحيا بالشهادة
والمقاومة





FATAH



Fatah é o acrônimo árabe para o Movimento de Libertação Nacional, uma organização nacionalista secular criada por Yasser Arafat e outros ativistas no final da década de 1950. O partido é atualmente liderado por Mahmoud Abbas.

Os principais órgãos dentro do Fatah são o Comitê Central (o poder executivo) e o Conselho da Revolução (o poder legislativo), ambos eleitos por um Congresso Geral. O Fatah realizou sete conferências ao longo de sua história.

O Fatah passou por conflitos internos ao longo de sua história no exílio e em casa. Assumiu efetivamente o controle da Autoridade Palestina (AP) em 1996 e é amplamente visto pelos palestinos como corrupto. O partido perdeu grande parte de sua posição de domínio após a morte de Arafat e a perda das eleições parlamentares de 2006 para o Hamas.

. Após os combates internos de 2007, o Fatah ficou enfraquecido em Gaza e foi quebrado como um movimento nacional. O partido foi ainda mais dividido por rivalidades internas entre Abbas e Mohammed Dahlan, que agora opera por meio de uma nova organização chamada Movimento de Reforma Democrática Fatah.

A sétima e mais recente Conferência Geral foi realizada em 2016, em Ramallah, e foi vista como um movimento de Mahmoud Abbas para fortalecer seu controle sobre o partido, expulsando seu rival Dahlan e marginalizando a figura popular do Fatah, Marwan Barghouti.

Ao longo de sua história, o Fatah organizou e perpetrou inúmeros ataques contra alvos militares e civis israelenses. Em 1988, foi retirado da lista de organizações terroristas dos Estados Unidos depois de renunciar ao terrorismo

O grupo Houthis do Iêmen assumiu a autoria de um ataque de drones e mísseis contra Israel, sinalizando a entrada do grupo na guerra de Israel-Hamas. Eles declararam apoio ao grupo extremista.

HOUTHIS

ALLAH IS GREAT
DEATH TO AMERICA
DEATH TO ISRAEL
A CURSE UPON THE JEWS
VICTORY TO ISLAM



Os Houthis são uma organização militar e política xiita que controla parte do Iêmen depois da tomada da capital Sanaa em 2014, o que originou a guerra no país. Hoje, o governo reconhecido oficialmente, que tem apoio da Arábia Saudita, está baseado em Aden.

Eles fazem parte da aliança regional alinhada ao Irã, hostil a Israel e aos Estados Unidos, que inclui o Hezbollah do Líbano e as milícias apoiadas pelo Irã no Iraque.

O porta-voz militar do grupo, Yahya Saree, afirmou a possibilidade de mais ataques “para ajudar os palestinos na vitória”. Saree culpa Israel pela instabilidade da região.

O slogan dos Houthis é “Morte à América, Morte a Israel, amaldiçoe os Judeus e vitória ao Islã”.

O ataque do último dia 31 teria sido o terceiro organizado pelo grupo: o primeiro aconteceu no dia 19 de outubro —a Marinha dos Estados Unidos interceptou três mísseis de cruzeiro— e outro do dia 28 de outubro, que resultou em explosões no Egito.

No dia 6 de novembro, os Houthis, do Iêmen, realizaram ataques de drones que tinham como alvo pontos “variados” e “sensíveis” de Israel, o que levou à paralisação do movimento em bases e aeroportos israelenses. O anúncio da investida foi feito na TV Al Masirah, um canal de TV pertencente ao próprio grupo iemenita.

Através de um comunicado exibido na TV, o porta-voz militar do movimento, Yahya Saree, informou que foram disparados um “grande número” de mísseis em direção ao território israelense, e que mais ataques como este estão planejados. De acordo com ele, as ações contra Israel têm o objetivo de “ajudar os palestinos à vitória”.

CONHEÇA ISRAEL BAIXE O APP NA SUA APP STORE

Gratuito



Free Download NOW!



TourMeApp Israel

Your "virtual" Israel guide

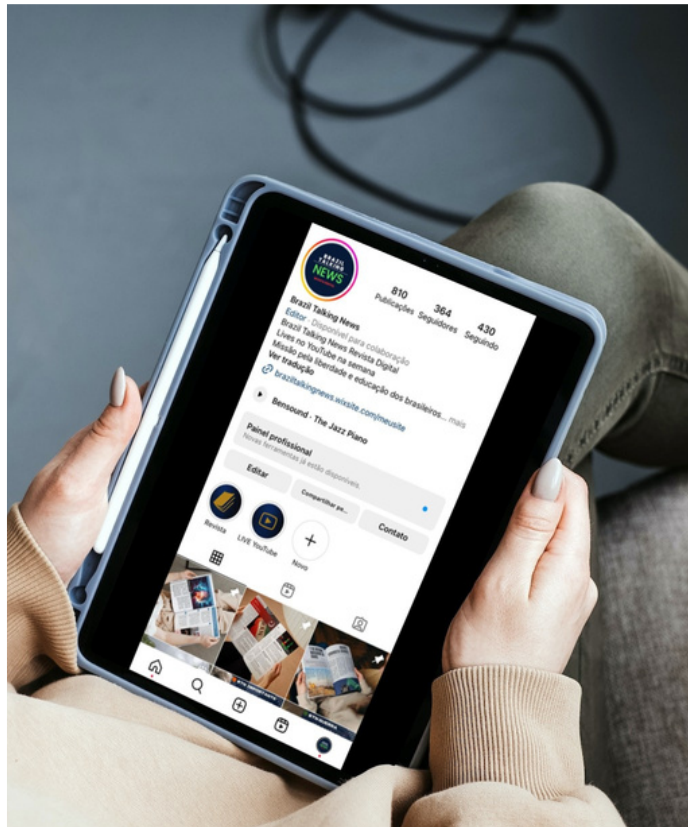
info@tourmeapp.net

+ 972 - 54-7777699

www.tourmeapp.net

Discover Israel's heart where stories awaken, souls transform.

MÍDIAS SOCIAIS



Estamos no Instagram colocando nossa programação e atualizando nossos seguidores das informações relevantes do Brasil e de notícias internacionais

braziltalkingnewsBTN



Nossa rede principal é o X, antigo Twitter, lá inserimos as matérias principais do cenário brasileiro e cenário internacional. Compartilhamos nos vídeos ao vivo do Youtube para vocês acompanharem, então siga-nos.

braziltalknews

OPINIÃO

DONA JUPIRA E A GUERRA EM ISRAEL

Por Patricia Munhoz e Silva



A mídia mainstream e as redes sociais dão conta que Dona Jupira é uma mineira, de Betim, com 57 anos, casada há mais de 30 e com três filhos e 04 netos. Além disso, é cuidadora de um rapaz com transtorno mental irreversível e evangélica frequentadora da Igreja Batista.

Mesmo sem atributos que a insiram na turma da cervejinha, da picanha e da jaca - Dona Jupira recebeu uma condenação de 14 anos de prisão, estando em liberdade provisória, com a utilização de tornozeleira eletrônica, no momento, até que seja batido o martelo final sobre sua sentença, pelos deuses do Monte Olimpo, pela suposta tentativa de golpe de Estado e abolição do Estado "Demo"crático de Direito, os tais Atos Antidemocráticos do Dia 08 de Janeiro.

Pelos mesmos meios, após 07/10, a população passou a ser bombardeada pelas notícias do ataque à Israel pelo grupo terrorista Hamas, que contabilizou mais de 1400 mortos, 240 reféns, crianças decapitadas e assadas em fornos, mulheres estupradas até a quebra de suas pelves, pessoas desmembradas e requintes de crueldade que nem Hollywood, dentro do seu melhor sistema de programação preditiva ousou tornar factível em seus takes, planos e cenas e que derivou em um contra-ataque à Gaza, com o intuito de extirpação dos terroristas, que teve o condão de trazer do porão mundial os ratos antissemitas que, ao que tudo indica, estão prestes a dominar o ambiente mundial e arrasar com absolutamente tudo.



Em consonância com esta última afirmativa há de se mencionar as inúmeras manifestações em todos os continentes em prol dos palestinos e do próprio Hamas, que já contabilizam mortes, pancadaria e destruição, inclusive, ocorrendo em Banania a prisão de suspeitos de serem integrantes do Hezbollah, com a confissão de um deles, um libanês que acabara de descer em território brasileiro, de que receberia setecentos mil dólares para aliciar interessados e praticar atentados terroristas contra judeus, colocando o país no cenário de terror em projeção, com "complacência" do anão governamental através da negativa de reconhecer o caráter terrorista do Hamas, um franco alinhamento com regimes ditatoriais, já que tem criticado Israel comparando-o ao grupo e repatriando "brasileiros" de caráter duvidoso.

Ah... O libanês, só para constar, após suas inocentes declarações foi solto... solto... S...O...L...T...O... Esse, Ó, Ele, Tê, Ó... Soooooolto.

Voltando ao título deste, que raios tem a ver a Dona Jupira e a Guerra em Israel!?

Ora, meu caro Watson, ao nosso ver absolutamente tudo (!!!) e o objetivo deste opinativo é tentar demonstrar tal ligação.

Assim, primeiramente, é preciso determinar que a correlação entre Dona Jupira e a Guerra de Israel, por si só, numa primeira análise, não faria muito sentido se não fosse trazido aqui um terceiro elemento, o desgoverno de Banania, a qual passa a integrar o presente, como sujeito, para todos os fins.

Pois bem, como bem se sabe, os eventos do dia 08/01, ocorridos na capital, apesar de serem evidentes atos de vandalismo de pouco mais de - chutando alto - 300 pessoas, foram taxados pelo desgoverno, imprensa e demais apoiadores de baixo padrão vibratório como sendo atos terroristas, o que, poderia ser uma tese desbancada facilmente se os fatos e a própria lei penal VIGENTE fossem lidos em rigor e Banania tivesse um sistema acusatório e judicial isento.

Ocorre que, para dar cabo das manifestações que desbancavam a imagem de popularidade do recém-eleito presidente e amainar os ânimos da população para futuras demonstrações de desgosto, cavou-se o próprio evento que determinou a prisão de quase 2000 pessoas, muitas delas empurradas à tipicidade à fôrceps, caso da Dona Jupira

Com Israel não foi muito diferente, pois, após a agressão brutal perpetrada contra a sua população e a invasão de seu território, os especialistas brasileiros em narrativas, como o Partido da Causa Operária, um dos tentáculos da esquerda de Banania e influencers "pré-pagos", têm acusado Israel de ser um Estado terrorista e, tão péssimo quanto, de nazista. Uma excrescência narrativa que só é superada pelo claro apoio do desgoverno ao Hamas e às ditaduras mundiais, em detrimento de qualquer alinhamento com o bloco democrático.

Seguindo, talvez outro dos maiores crimes cometidos pela Dona Jupira era portar um armamento perigosíssimo, chamado Bíblia, que a despeito de não ser utilizada na sua essência, dado o intrínseco caráter pecador do ser humano, comporta valores éticos e morais, talvez muito próximos daqueles que lastram o Estado de Israel tomando como pressuposto desta afirmativa, a despeito de todos os seus pecados, o fato de tornarem um pântano, cercado de inimigos por todos os lados, numa área habitável e próspera, de onde despontam talentos, tecnologias e inovações, sem desmerecer o fato de terem criado um sistema de proteção invejável para sua população que torna o país em guerra em um lugar mais seguro que os ditos seguros ocidentais.

E todo esse pacote de "virtudes" da Dona Jupira, que carrega uma Bíblia e não o celular alheio, e Israel, uma das maiores e bem-sucedidas democracias do mundo, irrita profundamente o desgoverno de Banania pois, fere a sua base ideológica pautada no caos geral, total e irrestrito.

Neste sentido, atente-se que, em bem menos de 11 meses de desgoverno, sem nenhum pudor, as contas e instituições públicas foram sequestradas para instalação e prática da sua ideologia nefasta, o segundo setor do país está sendo destruído à passos largos em contraponto ao favorecimento do terceiro setor, que lhe garante as narrativas ideológicas em troca de muito dinheiro; a população está sendo esmagada de forma que "de joelhos" seja uma expressão amena e pouco reflexiva para "de quatro ao Estado", a partir da maior tributação do mundo, a retomada da alta criminalidade, a manutenção da baixa qualidade da saúde pública, que torna o jargão #vivaosus uma piada de muito mal gosto e a baixa qualidade da educação Paulo Freireana, uma necessidade, pois, completa o cerco ideológico contra a população bananiense.

Assim, Dona Jupira e Israel estão devidamente correlacionados quando se trata da necessidade de criação de narrativas para justificativa de pautas ideológicas e assunção a um poder ditatorial, como também a destruição de valores morais e éticos, situação que será difundida extensamente pelo desgoverno nas mais diversas direções, pois, numa terra de barbárie, toda maquinação em prol da opressão estatal fica facilitada.

Condenada a 14 anos por Alexandre de Moraes, dona de casa deposita esperança em novo julgamento. (7.out.23)

Em entrevista à Gazeta do Povo, citou atitude do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça, que pediu que o julgamento seja presencial. Essa solicitação evitou que dona Jupira fosse condenada em plenário virtual a 14 anos de pena e ao pagamento de uma indenização por danos morais coletivos no valor de R\$ 30 milhões de reais — valor que deve ser dividido entre os sentenciados.



Eu, Miriam Klass de Moraes

Professora, na Guerra contra doutrinação ideológica, qualquer que seja ela.



Sempre fui uma criança alegre e curiosa, daquelas que não conseguem ficar sozinhas e que conversam até com cachorro. Nascida praticamente dentro de um clube, o Clube Atlético Indiano, na zona sul de São Paulo, clube frequentado por Roberto Rivelino, Zé Sérgio etc...minhas memórias de infância, são recheadas de momentos esportivos maravilhosos. Talvez e não apenas por isso, aos 11 anos decidi qual seria a minha carreira, após treinar com o Professor de Ginástica Artística (Olimpica na época) mais gentil que conheci na vida, o Gildo.

O professor Gildo, era membro do Corpo de Baile da Polícia Militar e era o exemplo de Ser Humano e de Professor que trago pra mim. Eu seria sim, uma Professora de Educação Física.

Faculdade de Educação Física e duas Pós Graduações depois, uma em Educação Física Infantil e outra em Pedagogia do Movimento, eu já havia trabalhado em duas grandes escolas de São Paulo, uma com Aeróbica Esportiva, por vinte anos e outra com Ginástica Artística, por nove anos. Em torno de 12 Campeonatos Brasileiros de Ginástica Aeróbica e um Vice Campeonato Mundial Juvenil em Miami em 2002. Lecionei quase minha vida toda no Brasil. Nesse tempo nunca usei minhas aulas pra falar sobre Política, Religião ou qualquer outro assunto que fugisse da minha área de interesse. Isso não era da minha alçada, mas presenciei professores doutrinadores.

Foi então, em Dezembro de 2014 mudei-me com meu marido, para Israel e em Setembro de 2016, após um ano Sabático, comecei a dar aulas na Educação Infantil em Israel. A educação Israelense na Educação Infantil é ingênua, punjante, cheia de estímulos a descoberta do mundo da escrita e da matemática, com um fundo sólido de História, Família e Religião. As crianças Israelenses são um ponto fora da curva. São crianças que não tem por costume, o Toque e na Educação Física isso é uma constante nas aulas.

O Israelense é chamado de Sabra (fruta do cactus), porque é cheia de espinhos por fora, mas quando você os tira, a fruta é doce. Deconfiadas, muito desconfiadas, até te conhecerem bem. Sendo eu, Brasileira que sou, chegava nos Ganim “pré-escolas” e beijava, sim eu beijava-os e eles o que faziam? Limpavam e eu dizia, podem reclamar...O tempo foi passando e lá estavam eles, a minha volta, mexendo nos meus cabelos, me abraçando, me beijando e sentados no meu colo, um em cada perna.



Fazendo uma pequena pesquisa no google sobre educação e comunismo, o conteúdo é de embrulhar o estômago e então qual não foi o meu horror quando me deparei com isso no site do MEC:

“Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”

É tão difícil para um Educador, que não tem por costume usar seus alunos como massa de manobra, entender o que estamos vivendo. Trabalhei com alunos Palestinos e jamais fiz distinção entre eles. Porque esses adultos, terroristas, tem tanto ódio ao Povo Judeu? De onde provém essa doutrinação? Qual é a “Educação” que faz com que as crianças tenham um ódio tão visceral numa idade tão tenra e amadureçam com um ódio tão mortal, capaz de cometer atos tão bárbaros?

Trabalhei em muitas das localidades que foram atacadas pelo Hamas, entre elas Netiv Hassará, os Kibbutzim Zikim, Carmia e na cidade de Sderot. Fico pensando aqui com meus botões: Como um adulto pode fazer mal tão hediondo a uma criança?

A “Educação” Palestina é doutrinadora? Seria essa doutrinação a causador desse ódio desde idades tão tenras?



FUJA BINO, É CILADA!

**POR PATRICIA
MUNHOZ E
SILVA**

Muito se tem falado do ativismo judicial e/ou da ditadura implantada pelo Poder Judiciário no Brasil, acusações estas com fartas evidências haja vista o afastamento, cada vez maior, de suas competências estabelecidas na Constituição Federal.

Em que pese as aberrações jurídicas já terem suplantado há muito qualquer nível de razoabilidade, tomando contornos a beira do insustentável, diversas frentes parlamentares e alguns partidos políticos intentaram uma reação - tardia, diga-se de passagem - ao lançarem, no dia 27/09/2023, um movimento em defesa de suas prerrogativas, assim como ao imporem a obstrução de votações no Congresso visando, sobretudo, protestarem contra a usurpação de suas competências, situação que ficou bem evidenciada com a enxurrada de sessões do Supremo Tribunal Federal que visaram discutir pautas como a descriminalização do aborto, a legalização das drogas, o estabelecimento do marco temporal das terras indígenas e, agora, ulteriormente, a determinação de prazo para que o Congresso legisle sobre a licença paternidade, sem prejuízo de outras pautas que vieram ou venham engrossar este caldo.

De todo modo, em que pese a clara invasão de competência, os mandos e desmandos daí decorrentes, como também a inegável necessidade de reação do Congresso, é preciso que se analise a questão de forma mais ampla e menos emocionada.

Neste sentido, é preciso lembrar que esta usurpação de competências vem sendo implantada em um crescendo, que se iniciou tímido, lá atrás, quando o próprio Supremo Tribunal Federal passou a decidir sobre temas polêmicos, como o conceito de família e união homoafetiva e, a partir de 2019, mediante o acirramento político e social que levou à "desarmonização" dos poderes constituídos, o veículo judicial pegou embalo numa ladeira, sem freios e sem volante, tudo com a conivência do próprio Congresso Nacional que injetou-lhe muito combustível e nenhum freio.

Assim, não adianta apelar para o vitimismo ou para a demência, pois, a casa de leis brasileira é francamente culpada, mesmo que na condição de participante, pela usurpação ocorrida. Parte por inoperância, parte por não querer enfrentar pautas que poderiam desgastá-la perante o eleitorado, parte por ter pactuado com o aparelhamento efetuado pelo Poder Executivo no Poder Judiciário e parte por interesses outros que não os nacionais e coletivos, o que a tornou silente apoiando tal conduta, merecendo menção aqui a colocação do Ministro Fux, em evento para empresários, sobre a omissão do Congresso em relação às suas obrigações:

“Não é possível que as cortes sejam obrigadas a decidir tudo porque elas caem em desagrado da opinião pública em níveis alarmantes. E o problema não é nosso”

Aproveitando o gancho de suas palavras, entende-se que esta negligência legislativa foi premeditada, tendo como linha de transbordo a decisão que afastou e/ou relativizou as blindagens concedidas no artigo 53, da Constituição Federal, para o então Deputado Daniel Silveira, criando um precedente fantástico para o afastamento de opositores políticos, o que é perigoso, inclusive, para o próprio sistema democrático implantado.

E percebe-se, de lá para cá, as inúmeras vezes que os parlamentares da dita "direita", outra falácia a ser discutida e desmascarada no país, passaram a sofrer acirradas perseguições políticas e pessoais que os levariam a perder seus cargos ou serem neutralizados, numa espécie de campo de readequação política, isso tudo em paralelo a diversas falas emanadas pelo mesmo Poder Judiciário, em conluio com o próprio Congresso, no sentido da troca de sistema político.

Tal tese ganha azo não só quando se averiguam as matérias publicadas acerca do assunto como, também, quando se analisa a atuação dos congressistas mais evidentes, como Arthur Lira e Rodrigo Pacheco que tiveram atuações pírias e/ou coniventes frente a atuação ostensiva e agressiva do Judiciário, e dos mais "vibrantes" durante a gestão passada, como é o caso da Deputada Carla Zambelli e do próprio Nikolas Ferreira, expoentes nas votações em seus Estados, que, visivelmente, foram amainados à fórceps em suas falas após terem suas contas nas redes sociais bloqueadas pelo Supremo Tribunal Federal.

Assim, quando se verificar todas estas medidas e, outras, como Rodrigo Pacheco propondo limitar temporalmente o cargo dos Ministros, há se ter em mente que não há inocentes neste prostíbulo havendo, sim, um grupo de parlamentares inconformados por estarem perdendo o poder já adquirido, outros por não estarem conseguindo usufruir das benesses do poder almejado e outros porque o grande Teatro das Tesouras que é a política brasileira veio à tona.



Dra. PATRÍCIA MUNHOZ E SILVA

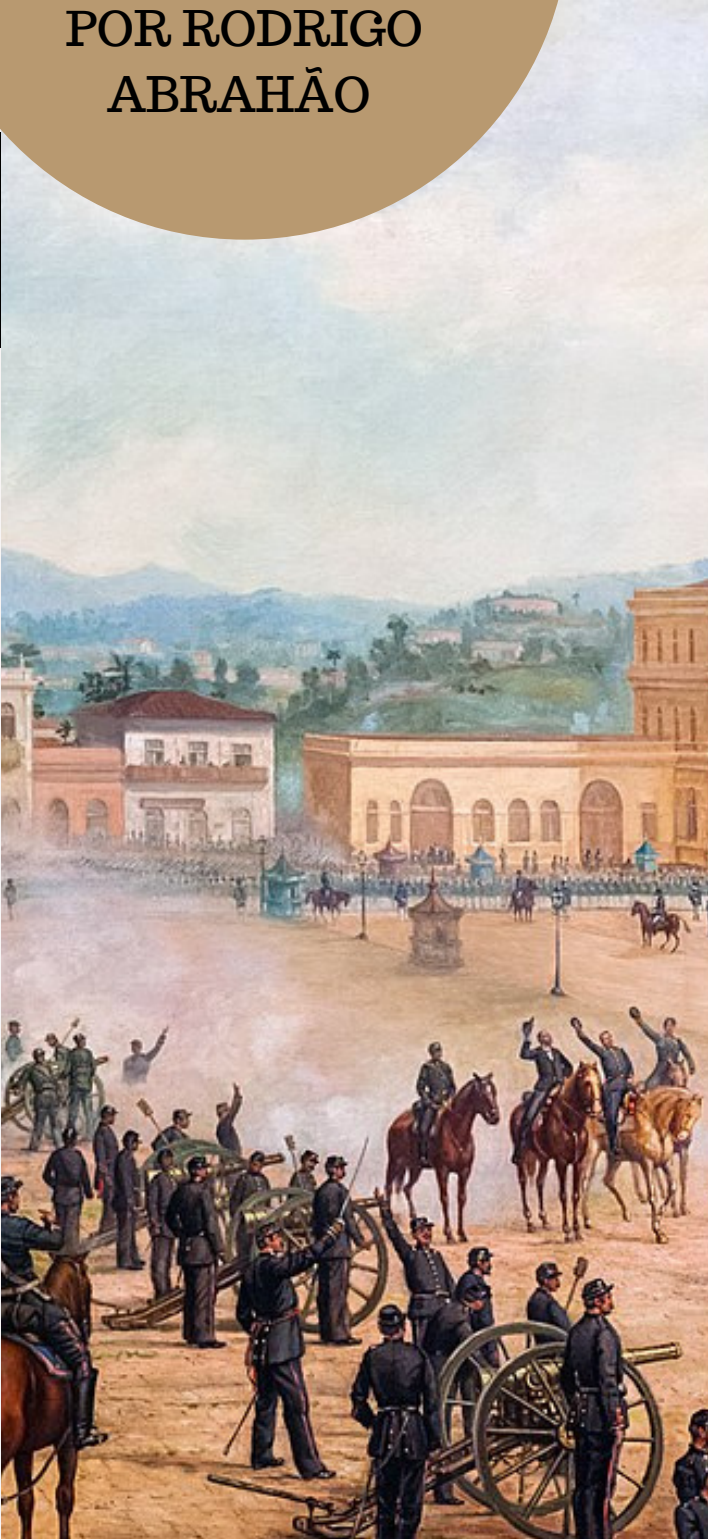
Advogada, Mestre em Direito
Empresarial

Diretora de Relações Externas e
da Regional do Estado do Paraná
da OACB

CULTURA
RELIGIÃO

PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

POR RODRIGO
ABRAHÃO



Pergunta: A Proclamação da República foi um golpe de Estado?

Resposta curta: Sim, foi.

A resposta longa: é que a Proclamação da República foi um movimento político-militar organizado por um grupo de militares e civis insatisfeitos com a monarquia. O movimento foi realizado sem o apoio da população e sem a aprovação do Congresso Nacional, que era o órgão legislativo da época.

Os militares que participaram do movimento eram liderados pelo marechal Deodoro da Fonseca, que era o comandante do Exército brasileiro. Os civis que participaram do movimento eram liderados pelo jurista Benjamin Constant, que era um dos principais ideólogos da república.

O movimento começou em 15 de novembro de 1889, quando os militares tomaram o poder do governo imperial. O imperador Dom Pedro II foi deposto e o Brasil passou a ser uma república.

A Proclamação da República foi um evento importante na história do Brasil. Ela marcou o fim da monarquia e o início da república no país.

Os argumentos que sustentam a tese de que a Proclamação da República foi um golpe de Estado são os seguintes:

- O movimento foi realizado sem o apoio da população.
- O movimento foi realizado sem a aprovação do Congresso Nacional.
- O movimento foi liderado por um grupo de militares e civis que estavam insatisfeitos com a monarquia.



Os argumentos que sustentam a tese de que a Proclamação da República não foi um golpe de Estado são os seguintes:

- O movimento foi popular, pois contou com o apoio de uma parcela da população.
- O movimento foi legal, pois foi realizado de acordo com a Constituição do Império.
- O movimento foi necessário, pois a monarquia estava em crise.

No entanto, a maioria dos historiadores concorda que a Proclamação da República foi um golpe de Estado.

19 DE NOVEMBRO - O QUE SIGNIFICAM AS CORES DA BANDEIRA?

O novo governo republicano, liderado pelo Marechal Deodoro da Fonseca, precisava de símbolos que representassem a nova ordem política. Um dos símbolos mais importantes da República brasileira foi a bandeira.

A bandeira do Império do Brasil, que tinha sido adotada em 1822, foi modificada para representar os novos valores republicanos. A nova bandeira foi desenhada por Raimundo Teixeira Mendes, um dos líderes do movimento republicano.

A bandeira tem um retângulo verde, com uma faixa amarela horizontal na parte superior, e um losango azul no centro. No losango, há uma constelação de estrelas, representando os estados brasileiros.

As cores da bandeira brasileira foram inspiradas nas cores das casas reais da família de Dom Pedro I. O verde representava a casa real dos Bragança, da qual Dom Pedro I pertencia, enquanto o amarelo representava a casa real dos Habsburgo, da qual pertencia a Imperatriz D. Maria Leopoldina - esposa de Dom Pedro



O QUE SIGNIFICAM OS ELEMENTOS DA BANDEIRA IMPERIAL?



Veja o que significa cada um dos elementos:

- retângulo verde: simboliza a casa dos Braganças, é a família portuguesa na qual nasceu Dom Pedro I.
- losango amarelo: simboliza a casa dos Habsburgos, é a família austríaca na qual nasceu a Dona Leopoldina. Segundo o especialista em simbologia João Menna, o losango representa as mulheres, lembrando aquelas que atuaram na Independência do Brasil.
- galhos de plantas abaixo do brasão: trata-se de ramos de duas plantas, o café e o tabaco. Essas eram muito importantes para a economia brasileira.
- coroa: representa a coroa imperial utilizada pelos monarcas brasileiros.
- círculo no meio da bandeira: trata-se da esfera armilar, um importante instrumento de navegação, mostrando a influência do passado português no Brasil.
- a cruz: representa a ordem de Cristo e a igreja católica em geral. O Império brasileiro tinha o catolicismo como religião oficial.
- estrelas: as estrelas representam as províncias do Império Brasileiro. As províncias eram equivalentes aos Estados atuais.
- Dom Pedro I foi a pessoa responsável por mandar fazer a primeira bandeira do Brasil. Conheça a biografia de Dom Pedro I do Brasil.

SIGNIFICADO APÓS A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA:

Com a proclamação da República, em 1889, as cores da bandeira foram ressignificadas. O verde passou a representar as florestas do país, a sua riqueza natural e a sua biodiversidade. O amarelo passou a representar as riquezas minerais do país, como o ouro e o diamante.

O azul e o branco também foram ressignificados. O azul passou a representar o céu e o oceano, que cercam o Brasil. O branco passou a representar a paz e a harmonia.



A RELAÇÃO ENTRE A PROCLAMAÇÃO E O DIA DA BANDEIRA

O Dia da Bandeira é uma data comemorativa que celebra a adoção da bandeira brasileira como símbolo nacional. A data foi escolhida por ser o dia seguinte à Proclamação da República, que foi o evento que deu origem à bandeira atual.

A Proclamação foi um evento importante na história do Brasil, pois marcou o fim da monarquia e a implantação do regime republicano. A nova bandeira, que foi adotada após a Proclamação, representa os novos valores republicanos e a identidade nacional brasileira.



OUTROS SIGNIFICADOS:

Além dos significados simbólicos apresentados acima, as cores da bandeira brasileira também podem ser interpretadas de outras formas. Por exemplo, o verde pode ser visto como uma referência à bandeira do Império do Brasil, que também tinha essa cor. O amarelo pode ser visto como uma referência ao sol, que é um símbolo de força e poder. O azul pode ser visto como uma referência à União Europeia. E o branco pode ser visto como uma referência à paz, que é um desejo universal.



Apeirokalia e a brutalidade islâmica do Hamas

POR EDUARDO VIEIRA

oi numa divertida conversa com o Andre Assi Barreto que ele me lembrou desse termo tão importante para a compreensão dos nossos tempos. Recomendo que assistam no meu canal e que sigam-no nas redes, é certeza de vitória.

A-peiro-kalia (negação, experiência, beleza) significa uma doença da alma causada pela ausência de contato com a beleza. Sem a inspiração do Belo na formação humana o resultado é uma pessoa sem capacidade de sequer detectar a Beleza. Isso pode, na prática, resultar apenas em mau gosto. Mas também é um dos ingredientes para o embrutecimento da alma, pré-requisito indispensável para uma vida de barbárie.

Não à toa a apeirokalia é cultivada amorosamente pelo regressismo, em todas as esferas. Você verá um regressista aplaudir o funk mais medonho e torcer o nariz para o favelado tocando violino. Verá também essa turma incensar grafiteiros que produzem sujeira urbana ou aplaudir instaladores em museus de desastre moderno. **É preciso perder a noção do Belo para facilitar o processo de degradação moral e lógica.**



Com a Beleza na vida é muito mais difícil imaginar um mundo onde a moral é relativa, onde não existe o Bem ou a Verdade. Mas o que isso tem a ver com a brutalidade islâmica?

Dennis Prager, falando em Oxford, toca de leve nesse assunto. Ele expõe um fato aterrador: que o número de traduções de livros para o árabe em dez anos é similar ao número de traduções para o grego em UM ano. Esse fechamento do mundo árabe é sem dúvida causado pelo Islã e não pela mentalidade árabe em si, que já produziu muita beleza no passado distante.



Prager também faz uma declaração que é evidente mas é um fato jamais exposto pela grande mídia ocidental. Só há um tipo de agressor que arranca a cabeça de pessoas, que queima e apedreja suas vítimas, que usa o estupro como arma de combate. **É o agressor islâmico. Isso é um fato inquestionável.**

Boko Haram, Hezbollah, ISIS, Al Qaeda, Hamas, Jihad Islâmica, Jihad Islâmica Egípcia, Irmandade Muçulmana, Frente Popular da Índia, Mujahedins da Índia e muitos outros, numa lista extensa demais para caber aqui, são todos islâmicos. Desprezar esse alinhamento de cunho religioso e ideológico é negar totalmente a realidade. Imaginar que a violência é resultado da presença de Israel ou é concentrada no Oriente Médio é outra falácia facilmente verificável. Dou como exemplo o caso reportado pela mídia do caminhão transformer que atropelou e matou mais de 80 pessoas em Nice, na França, em 2016.

Surpreendentemente o caminhão estava sendo dirigido por uma pessoa, de nome Mohamed Lahouaiej-Bouhlel. Até o hesitante governo francês de então (Hollande) nomeou o ataque como terrorismo islâmico. Na época, achar alguma referência à religião professada pelo motorista-monstro Mohamed na grande mídia era tarefa impossível. Como é a prática corrente até hoje.

A Beleza é o que nos traz para perto de Deus, e esse efeito é verdade mesmo para quem não crê. Esta foi uma das razões que motivaram o invejoso Marcel Duchamp a trabalhar pela destruição da arte, objetivo confessado pelo próprio em entrevista para Joan Bakewell, em 1968. Este foi o que expôs um mictório como sendo uma obra de arte. É claro que tal linha grotesca de pensamento anti-artístico predomina no atual mundo pós-moderno, um mundo que sucumbiu à invasão vertical dos bárbaros, conforme denunciado por Mário Ferreira dos Santos em livro homônimo.

Essa ascensão existencial pela estética não se limita ao visual mas inclui todo tipo de arte, com ênfase na música, o gênero artístico mais visceral e primitivo. Com a música, gênios adoradores de Deus como Mozart e Johann Sebastian Bach fizeram grandes obras de arte que são verdadeiras escadas para a Luz divina. Mozart amava tanto ao Senhor que incluiu em seu sobrenome Amadeos, ao contrário do que o panfleto cinematográfico de Milos Forman sugeriu. O grande compositor Bach assinava suas obras com a insígnia SDG, que significa Soli Deo Gloria, ou só para a glória de Deus.

O terror pretende então, em certo senso, trazer o mundo para a sua mesma condenação de forma parecida com que os muçulmanos trabalham violenta e incessantemente para trazer o mundo para o seu sistema político-religioso. O bruto detesta o Belo e sempre que pode o destrói. Na oposição ao Belo está também a oposição à Verdade e os fatos mostram claramente a fortíssima similaridade desse embrutecimento do mundo islâmico com o regressismo que vemos na juventude doutrinada do Oeste.

A destruição de monumentos históricos empreendida pelo ISIS no Oriente Médio encontra cruel eco na remoção de estátuas por ignorantes ocidentais.

Portanto não deve haver tão grande surpresa na observação da defesa de sanguinários islâmicos como os do Hamas por tantos ocidentais. A barbárie já invadiu o Ocidente há muitas décadas, trazida por muitos agentes, alguns hoje catedráticos em fossas morais como a ex-prestigiada Universidade de Harvard.

A defesa do Belo, então, é uma das grandes necessidades do Ocidente. Se quisermos vencer o horror do barbarismo terrorista islâmico temos que combater os agentes de destruição da Beleza nas nossas esquinas. Sem Beleza não pode haver mundo livre.





TORAH X ALCORÃO

Pr Alex Moreira

Existem muitos livros sagrados e de muitas crenças religiosas e pagãs espalhados pelo mundo e suas civilizações, dentre elas se destacam a TORAH e o ALCORÃO, por serem seguidos e observados pelas duas maiores crenças conhecidas, Torah Judaísmo e Alcorão o Islamismo.

- A Torah (LIVRO SAGRADO DO JUDAÍSMO) por ser um dos escritos e registros mais antigos já conhecido, aproximados 3300 a.C., sendo adotado como regra de fé e prática dos judeus, por conter em seu compêndio os escritos de Moisés, cinco primeiros livros da Torah, que juntos formam um único, o PENTATEUCO (em hebraico Chumash, Chamishá, Chumshê), sendo estes:

- **GÊNESIS, Bereshit** – no princípio
- **ÊXODO, Shemot** - os nomes do povo em Israel e no Egito
- **NÚMEROS, Bamidbar** - a jornada dos israelitas para a terra de leite e mel, Canaã
- **DEUTERONÔMIO, Devarim** - as instruções de Deus
- **LEVÍTICO, Vayicrá** - a história do povo judeu

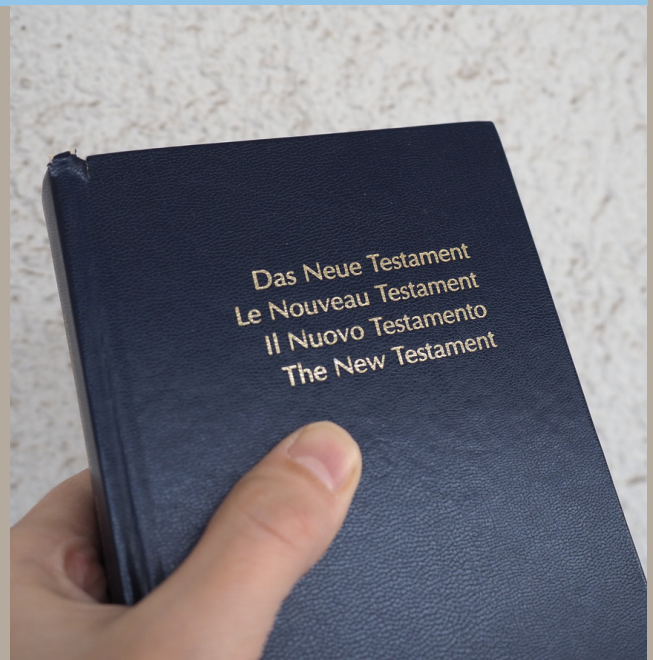
Foram escritos por Moisés durante a peregrinação no deserto, quando os hebreus saíram da escravidão egípcia, no Egito, e seguiram de retorno as suas terras em Canaã, lugar hoje chamado de Israel, onde toda sua história teve início.

Vale lembrar que o compêndio sagrado para os judeus, compreende outros livros além do pentateuco, livros de registros históricos, de profecias de cânticos e ensinamentos diversos.

Posteriormente a Torah também foi adotada pelos chamados cristão (após a ascensão da história de Jesus Cristo), como parte do livro sagrado, somados a outros tantos livros, descobertos e traduzidos que trazendo em seu conteúdo a história da divindade e salvação.

Nesta junção temos o conhecido ANTIGO TESTAMENTO - a.C., e NOVO TESTAMENTO d.C. ou o Cânon Sagrado, ou Bíblia Sagrada como hoje é comumente conhecido.

- O Alcorão (LIVRO SAGRADO DO ISLAMISMO), por sua vez, é o livro de orientação, fé e prática dos muçulmanos e islâmicos, datado de aproximadamente 600 d.C. é sobre os ensinamentos de deus (Allah) ao profeta Muhammad através do anjo Jibril.



Muitas de suas citações têm semelhança com a já conhecida Torah e Bíblia Cristã, divergindo com os nomes de personagens citados em ambos, recriando uma nova identidade a história existente.

Uma das principais diferenças entre elas podemos destacar: **A Torah tem como destaque Deus e Moisés, a Bíblia Sagrada tem como destaque Deus, Moisés e Jesus Cristo e o Alcorão tem como destaque Allah, Muhammad e Maomé**

Outras comparações que valem destacar:



TORAH:

Língua: Escrito em hebraico tiberiano (judaísmo), considerado a língua judaica mais antiga inicialmente.

Número de versos: 5852

Capítulos: 187

Resumo: Acredita-se que a Torá foi escrita antes que o mundo materialista fosse criado por Deus e que ao longo do tempo se perdeu. Foi novamente revelada a Moisés, no monte Sinai, quando acontecia a travessia no deserto do Egito para Canaã. Essa duração teve aproximadamente 40 anos. Teve sua tradução em mais de 70 línguas através da junção com a Bíblia Sagrada dos Cristão, como Bíblia é o livro mais procurado e vendido desde sua publicação.

Revisão: A Torá fez sua revisão no século 5º a.C. e foi finalmente concluída no 6º a.C.

Publicação Final: A Torá foi publicada no 6º a.C. quando as fontes foram identificadas.

ALCORÃO:

Língua: Foi escrito em árabe clássico e posteriormente traduzido para 47 idiomas em todo o mundo.

Número de versos: 6346

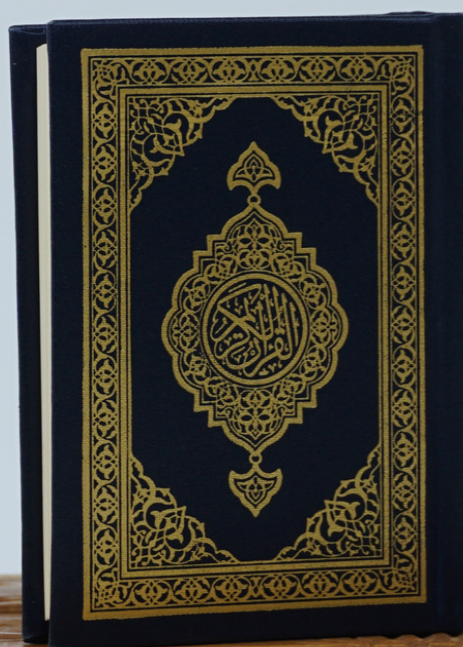
Capítulos: 114 (86, são sobre a vida do profeta Muhammad em Makkah, e os outros 28 são sobre a migração do profeta para Medina).

Resumo: Acredita-se que o Alcorão é a revelação final de deus (Allah) para a humanidade através das mensagens de Muhammad. O método de aprendizagem é recitar o Alcorão todos os dias para formar um grupo de islâmicos seguindo as orientações do Anjo Gabriel e implica os deveres e responsabilidades de Deus para com o mundo.

Publicado: o Alcorão foi divulgado no século 7, no ano 10, após a morte de Muhammad em 632, quando o profeta entregou a recitação em Ghadir Khumm.

Revisão: A tradução do Alcorão para os estudiosos era difícil decodificar o significado, a revisão começou no mês do Ramadã.

Escrito no mês de Ramzan pelo profeta Muhammad de acordo com as instruções de deus, Allah, atualmente o Alcorão foi traduzido para mais de 100 idiomas em todo o mundo.



Podemos destacar ainda pontos convergentes e divergentes, entre os muçulmanos/islâmicos e o Judaísmo/Cristianismo:

Para os muçulmanos e islâmicos, o Alcorão é apenas as palavras de Allah, que foram enviadas ao Profeta Muhammad através do Arcanjo Gabriel. Para os Judeus e Cristão é a palavra de Deus revelada, na Torah, e também os registros e confirmações dos profetas e escribas, contidos na Bíblia.

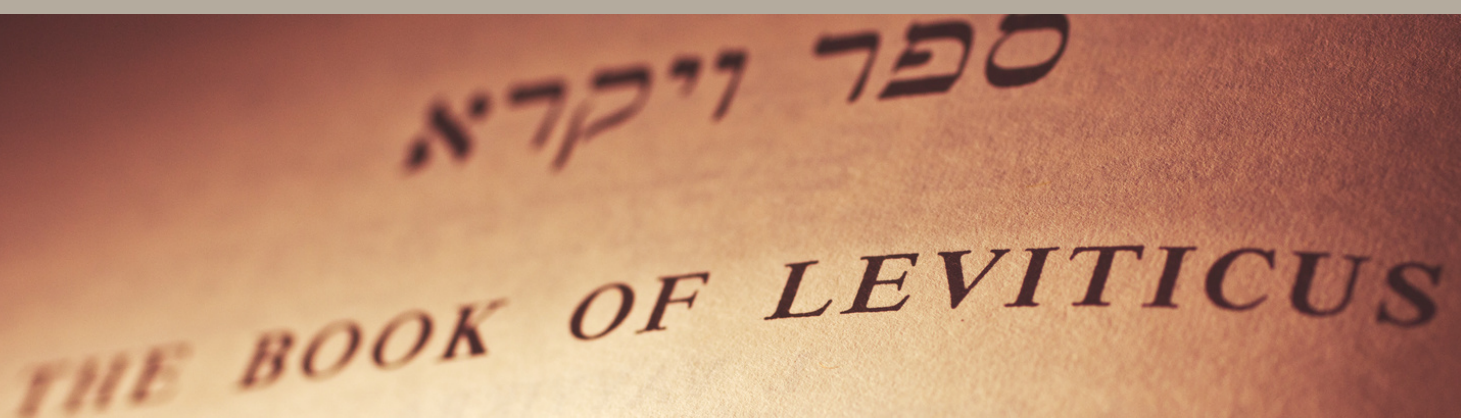
Através do Alcorão os islâmicos e muçulmanos acreditam estarem corrigindo as interpretações da Torah e da bíblia, recontando a história a partir da adaptação de novos personagens, por vezes, utilizando a mesma história com nomes diferentes e abordagem afirmativas, para enfatizar ser essas as verdadeiras orientações, a partir de 600 a.C.

Observa-se que tanto a Torah como a Bíblia cristã não alteram em nada a compreensão do PENTATEUCO, não existem divergências de interpretação nem da abordagem em si. Mantem-se os mesmos personagens, as mesmas orientações e as mesmas crenças. Datado de mais de 3000, ainda hoje não sofreu nenhuma alteração quanto ao seu conteúdo, apenas traduções e adaptações idiomáticas.

Isaque, filho de Abraão e Sara (esposa), como cumprimento da promessa que o anjo, lhes fez. Esse filho legítimo, deu início ao legado de Abraão e a promessa de que ele e sua descendência seriam uma nação escolhida e diferenciada das demais, que posteriormente, dessa linhagem viria a nascer o salvador da humanidade.

(Gênesis 21:1-3). Isaque era o filho da promessa. Isaque mais tarde gerou Jacó, que teve seu nome ressignificado para Israel, o pai das doze tribos e, finalmente, através da nação de Israel, Jesus Cristo, o Messias, veio ao mundo, cumprindo a aliança que Deus tinha feito com Abraão.

No Alcorão, essa história é contada ocultando a parte ligada a Isaque, fazendo valer apenas da citação de Ismael, como sendo o único filho e herdeiro de Abraão e suas promessas, não importando ser de Sara a legítima esposa ou de Agar a egípcia escrava, outro ponto reafirma a esterilidade de Sara, não acreditando no milagre da restauração da sua possibilidade de gerar, para a interpretação deles, e segundo suas crenças a mulher é apenas um ventre para geração de filhos, por tanto, elas perdem sua significância no contexto, permeando apenas em torno de Abraão e o filho.



Assim sendo podemos conferir e comparar suas citações no Alcorão (Sura 19:54); (Sura 37:83-109) e ainda comparar com (Gênesis 22:1-19) e por isso os muçulmanos pregam que as promessas da aliança de Deus foram feitas aos descendentes de Ismael, e não de Isaque, e ainda, que seu profeta Maomé foi um descendente de Ismael.

Ao passo que Jesus Cristo, (o profeta para os judeus) o Salvador para o cristianismo, descende de Issac, e na descrição da Torah e da Bíblia, a história da existência de mais um filho, o Ismael não é ocultada.

Até os dias de hoje, os muçulmanos tentam reivindicar essas promessas da aliança, da paternidade de Abraão, ou seja, a terra e sua região geográfica, suposta "Palestina" (nome criado posteriormente pelos Gregos, que se refere a região da Philistia, foi conhecida também como a terra dos filisteus). Romanos e muçulmanos, após invadirem e expulsarem os hebreus e israelitas de suas terras, passaram a chamar o lugar de palestina.

Tanto na Torah como na Bíblia a palavra Palestina não é mencionada, apenas a posição geográfica.

Desde que a ONU sancionou o retorno de Israel em 1948, tem existido hostilidade incessante entre Israel e seus vizinhos árabes, com grandes conflitos armados em 1948-49, 1956, 1967, 1973-74 e 1982. Que Israel continua lá ainda hoje é um milagre em si.

Levando em conta o tamanho e conteúdo de ambos os livros, passaríamos horas ou dias, quem sabe meses, comparando entre elas. Enfatizamos alguns pontos dentre tantos outros.

O Objetivo dessa matéria, é de apenas informar, o que já está claro. Não existindo nenhuma incitação, seja ela de qualquer modo. São informações e fontes citadas que podem ser verificadas tanto na Torah, como na Bíblia e também no Alcorão.

ORE PELOS CRISTÃOS NO MEIO DO CONFLITO ENTRE ISRAEL E GAZA - PORTAS ABERTAS

Conforme a guerra entre Israel e o Hamas continua a devastar a Faixa de Gaza, nossos irmãos e irmãs israelenses e palestinos clamam para que o mundo preste atenção à situação que estão vivendo. De modo especial, cristãos nos Territórios Palestinos clamam para que o mundo, inclusive a igreja global, lembre deles. A palavra diz que somos unidos ao povo de Deus em Israel, Faixa de Gaza e Cisjordânia, como “um só corpo e um só Espírito, assim como a esperança para a qual vocês foram chamados é uma só” (Efésios 4.4).

Parceiros da Portas Abertas na região dizem que os cristãos palestinos se sentem encurralados entre sua identidade como árabes e sua fé cristã. Eles sentem que o Ocidente os trata com suspeita porque eles são palestinos; e alguns palestinos desconfiam deles por seguirem a Jesus. Judeus messiânicos sentem o mesmo: eles dizem que são vistos como traidores do judaísmo e vistos com desconfiança pelos vizinhos por serem israelenses.



A Portas Abertas não é contra nenhuma nacionalidade, governo ou religião. Somos pró-Jesus Cristo. Isso significa que buscamos agir em humildade sacrificial pelo objetivo da reconciliação – permanecendo fiéis ao nosso chamado de “fortalecer o que resta e que estava para morrer” (Apocalipse 3.2). É por isso que a Portas Abertas trabalha na Terra Santa há décadas, ajudando nossos parceiros e igrejas locais a enfrentarem a pressão e a perseguição. Como outros cristãos no mundo todo, estamos chocados e aterrorizados com os ataques brutais do Hamas a Israel. Nós condenamos essa violência.

stamos preocupados com a guerra em curso e seus impactos na população civil. É claro que civis estão sendo feridos e mortos pelos ataques extremistas do Hamas e pela campanha contínua de bombardeios de Israel. Estamos preocupados, principalmente, com os 1.070 cristãos em Gaza e os mais de 45 mil cristãos na Cisjordânia, cristãos árabes e judeus messiânicos em Israel.

O fundador da Portas Abertas, Irmão André, não simplesmente acreditava na necessidade de se posicionar ao lado de cristãos israelenses e palestinos, ele demonstrou isso ao viajar várias vezes para a região, criando relacionamentos profundos com cristãos palestinos, tanto em Gaza como na Cisjordânia, judeus messiânicos e cristãos árabes em Israel.

O Irmão André chocou o mundo ao se encontrar com líderes do Hamas e da Jihad Islâmica. Ele não o fez para legitimar esses grupos, mas porque ele acreditava que eles precisavam conhecer Jesus acima de tudo. Sempre que podia, o Irmão André aproveitava a oportunidade de falar com eles sobre o poder do evangelho para mudar sua vida.

As palavras do Irmão André em seu livro Força da Luz (escrito com Al Janssen) parecem proféticas para o tempo atual. “O conflito sem fim me deixou angustiado, mas o que doeu ainda mais foi saber que meus irmãos e irmãs foram pegos no meio dos combates. Crentes em Jesus viviam em Israel, Cisjordânia e Gaza. [...] Eu estava convencido de que havia alguma contribuição que a comunidade cristã poderia fazer. Talvez apenas ser uma luz”.

A Portas Abertas está convencida de que é tempo, mais uma vez, de a igreja global responder ao chamado de Deus de ser luz na escuridão do atual conflito. E convidamos você a se envolver. Primeiro, para ouvir a voz de nossos irmãos e irmãos na região.

Segundo, para orar com e por eles.

Terceiro, para buscar a unidade da igreja.



EM DEZEMBRO DE 1993, IRMÃO ANDRÉ PRESENTEOU O FUNDADOR DO HAMAS, IMÃ AHMED YASSIN, COM UM EXEMPLAR DA BÍBLIA



ANNE VAN DER BIJL, CONHECIDO NOS PAÍSES LUSÓFONOS COMO IRMÃO ANDRÉ E INTERNACIONALMENTE COMO BROTHER ANDREW, É UM MISSIONÁRIO CRISTÃO FAMOSO POR FAZER PASSAR BÍBLIAS DE FORMA CLANDESTINA PARA OS PAÍSES COMUNISTAS NO AUGE DA GUERRA FRIA, CUJO FEITO O RENDEU O APELIDO DE "CONTRABANDISTA DE

DEUS



• O UÇA

A Portas Abertas convoca a igreja em todo o mundo para ouvir a voz e o testemunho das comunidades cristãs israelense e palestina. Estamos muito preocupados com sua vulnerabilidade devido à marginalização que enfrentam por causa da fé, que agora foi agravada pela crise atual. Conforme o mundo toma partidos no conflito, pode ser difícil ouvir a voz dos cristãos na região – mas nossa fé nos diz que precisamos fazê-lo porque somos ordenados a amar nossos irmãos e irmãs. “Ele nos deu este mandamento: Quem ama a Deus, ame também seu irmão” (1João 4.21).

Tememos que a pressão contínua sobre os palestinos ameace o testemunho cristão na Terra Santa. “Estamos todos chocados após ver tudo o que está na TV e redes sociais. Estou em comunicação diária com nossos irmãos e irmãs que se abrigaram nas duas igrejas na cidade de Gaza. Eles estão aterrorizados e um deles me disse: nós sentimos o cheiro da morte”.

O pastor Evan Thomas, um judeu messiânico que serve na região central de Israel, diz: “Todo mundo em Israel conhece alguém que conhece uma pessoa ou alguma família cujos membros foram assassinados, gravemente feridos ou sequestrados. Somos uma nação em choque e luto e profundamente preocupados pelo fato de nosso governo e forças armadas terem falhado em impedir que isso acontecesse”. Ele acrescenta: “Estamos em contato e unidade com comunidades cristãs árabes e regularmente em oração juntos; trocamos encorajamento entre nós nesse luto mútuo.”

Jack Sara, presidente do seminário Bethlehem Bible College, em entrevista a um veículo de mídia cristão holandês, disse: “O sentimento que temos é de que o mundo cristão nos abandonou. Muito poucos estão orando igualmente por palestinos e israelenses. Temos o sentimento de que cristãos palestinos não são importantes, sentimo-nos [como se fôssemos vistos como um] incômodo. Aqui, nós pensamos em uma única igreja, não pensamos em dois povos de Deus. Mas isso é usado contra nós, como sendo anti-Israel ou mesmo antissemitas. O que precisamos dos cristãos de todo o mundo é uma mensagem de encorajamento. Estamos muito desanimados com toda essa situação. Estamos aqui e vamos continuar porque acreditamos que Deus nos chama para nosso povo, os palestinos. Eu digo: Ame Israel e seus vizinhos, incluindo os palestinos.”

Essa postura de unidade dirige nossas ações. E deve nos levar primeiro a nos colocar de joelhos em oração.

• ORE

Um dos valores centrais da Portas Abertas é que “somos pessoas de oração”. Portanto, nos colocamos ao lado dos cristãos no Oriente Médio e convocamos os cristãos em todo o mundo a orar por paz na região. Um cristão (cujo nome é omitido por segurança), que é parte de um movimento de cristãos de origem muçulmana na região, compartilha:

Estamos vendo nossa região pegar fogo e [tem estado] fervendo por muitos anos. Em tempo de guerra, ninguém será vencedor. Todos os lados perderão. Isso é o que Jesus Cristo nos disse: para orar pela paz e shalom de Jerusalém. E shalom, de acordo com a Bíblia, não é somente a ausência de guerra ou ausência de problemas, mas significa a segurança que Deus dá à nossa vida.

Nossa oração é que Deus traga sua paz à região. Nosso coração está com as muitas famílias judias que perderam entes queridos ou estão lamentando por seus filhos, esposas e maridos [que foram sequestrados] e aqueles que estão traumatizados por esses terríveis ataques. Mas nosso coração também está com as pessoas inocentes que vivem em Gaza, homens, mulheres e crianças que não são parte dessa guerra. Oramos para que o Senhor tenha misericórdia deles.

Vamos nos unir para orar por paz em Jerusalém, paz em Israel, paz para o povo na Cisjordânia, paz para o povo em Gaza, paz para o povo no Líbano, Síria e Iraque, em nome de Jesus.

A Portas Abertas ecoa o chamado desse cristão e ora contra os esquemas de Satanás que tentam dividir e fomentar a violência nesse conflito.

Una-se a nós e aos cristãos na Terra Santa ao orarmos para que o caminho de Jesus seja visto como a resposta para esse conflito. “Na cruz Jesus venceu não com armas, não com poder político, não por grandes meios, nem se impondo”, escreveu o líder cristão Pizzaballa, de Jerusalém. “A paz da qual Jesus fala não tem nada a ver com vitória sobre os outros. Ele venceu o mundo amando-o. É verdade que uma nova realidade e uma nova ordem começou na cruz. A ordem e a realidade daquele que entrega sua vida por amor. Com a ressurreição e o dom do Espírito, essa realidade e essa ordem pertencem aos discípulos, a nós. A resposta de Deus à pergunta sobre por que os justos sofrem não é uma explicação, mas uma presença – é Cristo na cruz. É nisso que firmamos nossa fé hoje”, explica.

Junte-se a nós para orar por sabedoria para os líderes internacionais, inclusive os de Israel, Gaza e Cisjordânia. Peça que Deus amoleça o coração deles, trazendo a paz que somente ele pode oferecer. Finalmente, ore por um cessar-fogo e que aqueles que buscam destruir sejam frustrados e seu coração seja mudado.

Quando fazemos essas orações ousadas, fazemos algo muito maior que uma ação política ou protesto. Começamos a ver que, em Jesus, estamos unidos aos nossos irmãos e irmãs, que somos todos membros do mesmo corpo de Cristo.

BUSQUE A UNIDADE DA IGREJA

A Portas Abertas ecoa o chamado dos cristãos no Oriente Médio para a unidade – que vejamos uma igreja ao invés de um corpo dividido. Em um sermão recente, um pastor no Egito (que faz fronteira com Gaza) fez um apelo apaixonado por unidade: “Nossos vizinhos estão em severa crise. No Novo Testamento, encontramos que Deus ama todas as nações igualmente, judeus e gentios, escravos e senhores, pobres e ricos; em Cristo, não há homem ou mulher, judeu ou grego, ele ama a todos igualmente. Ele ama os que creem nele, seus filhos, e também os que não creem nele. Ele os ama e morreu por eles”.

E nas nossas fronteiras, há uma guerra entre duas nações, entre duas religiões. Uma delas tem um apoio enorme e a outra é fraca; a linguagem usada é a linguagem do sangue, das balas, bombas e destruição. Sangue está fluindo nessas terras e Deus vê isso com grande tristeza. Cada vida que é tirada em ambos os lados fere o coração de Deus porque ele ama os dois lados igualmente”, conclui o pastor.

A Portas Abertas acredita que a igreja é um corpo: “Assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros” (Romanos 12.5). Quando uma parte sofre, todas sofrem com ela (1Coríntios 12.26). Portanto, quando a equipe de parceiros locais da Portas Abertas tem dificuldade para servir os cristãos na região, somos levados a sustentá-los em oração, sabendo que nossas orações os fortalecerão e encorajarão.

O Irmão André nunca se esquivou de falar contra a injustiça, mesmo em situações complicadas. No livro Força da Luz, ele escreve sobre sua reação ao ver bombardeios suicidas no Oriente Médio: “Quem estava indo até os terroristas? Alguém estava preparado para confrontá-los e dar-lhes uma razão para viver que fosse maior que sua motivação para morrer? Como eles saberão sobre o Príncipe da Paz se ninguém for e falar para eles?”

ESSE TIPO DE FÉ RADICAL É O QUE BUSCAMOS IMITAR.

Como Portas Abertas, amamos os seguidores de Jesus de todos os lados, e amamos as pessoas por serem feitas à imagem de Deus, não importando sua identidade nacional, religiosa ou étnica. Jesus morreu por sua noiva, que é uma igreja, um corpo. Nós apoiamos e oramos com e por seguidores de Cristo – cristãos árabes e palestinos, judeus messiânicos – porque acreditamos fortemente que Deus tem sua igreja lá para expandir o evangelho por meio de seu povo, para mostrar a muçulmanos e judeus o amor e a esperança de Jesus, e para oferecer seu amor e perdão, sua justiça e reconciliação. Nós convocamos a igreja em todo o mundo a despertar e se unir a nós conforme ouvimos, oramos e buscamos unidade.





SAÚDE

PSICOTRAUMA

DRA. SIMONE HAZIN



Um psicotrauma é uma experiência psicológica extremamente perturbadora que pode causar danos significativos à saúde mental. É um termo usado para descrever a resposta psicológica a um evento traumático, conforme definido no DSM III. Em outras palavras, traumatismo psíquico é uma resposta normal a uma experiência anormal que pode afetar qualquer pessoa, independentemente de idade, raça, gênero ou etnia.

A Associação Americana de Psiquiatria – APA, não só destacou a importância de reconhecer a traumatização e seus efeitos nos tratamentos, como também incentivou novos estudos e entendimentos mais focados nos efeitos traumáticos. Estima-se que 60% das pessoas experimentarão pelo menos um evento traumático em suas vidas, como acidentes, violências, abusos ou catástrofes naturais e guerra.

A Associação Americana de Psiquiatria – APA, não só destacou a importância de reconhecer a traumatização e seus efeitos nos tratamentos, como também incentivou novos estudos e entendimentos mais focados nos efeitos traumáticos. Estima-se que 60% das pessoas experimentarão pelo menos um evento traumático em suas vidas, como acidentes, violências, abusos ou catástrofes naturais e guerra.

A guerra, é um dos eventos traumáticos de maior impacto para o ser humano, ela pode causar danos psicológicos profundos e irreparáveis. Esses conflitos, expõe as pessoas a situações de morte e destruição, perda e /ou separação de entes queridos, perdas de seus lares, privações, violência – assassinato, mutilação, estupro, tortura – e perda de senso de segurança. Essas experiências podem gerar uma variedade de sintomas psíquicos, tais como ansiedade, depressão, flashbacks, pesadelos, dificuldade de concentração, problemas de relacionamento e isolamento social.



Uma vez instalado um psicotraumatismo, não deve ser negligenciado, ele precisa ser tratado o quanto antes, e quando isso não acontece, o trauma psíquico, pode evoluir para um TEPT (Transtornos do Estresse pós – Traumático). Essa transição ocorre quando os sintomas persistem e aumentam após o evento traumático. Quanto mais grave e intenso for o evento, maior a probabilidade de desenvolver o transtorno. A frequência de exposição também é um dado importante a ser analisado, pois se a pessoa continuar exposta a situações semelhantes ao trauma, os sintomas podem se agravar. A vulnerabilidade individual – algumas pessoas têm maior predisposição genética – a falta de suporte e a ausência de um tratamento adequadas também podem prolongar os sintomas e conseqüentemente evoluir para o TEPT.

Em conclusão, o psicotraumatismo e o TEPT são conceitos intrinsecamente ligados ao impacto do trauma na saúde mental. Enquanto o psicotraumatismo representa a resposta inicial a eventos traumáticos, o TEPT é uma condição mais persistente e debilitante. Reconhecer essas diferenças é crucial para prevenir a evolução do quadro, evitando o trauma se agravar, bem como, fornecer intervenções adequadas.

A conscientização, o apoio social e o tratamento precoce desempenham um papel fundamental na mitigação dos efeitos do trauma. Portanto, é imperativo que profissionais de saúde mental e a sociedade em geral estejam atentos a essas questões, promovendo a resiliência e a recuperação daqueles que enfrentam experiências traumáticas.

LIVROS
FILMES

S É R I E

FAUDA

FOI CRIADA POR DOIS EX-AGENTES DAS FORÇAS DE DEFESA DE ISRAEL, BASEADA NA EXPERIÊNCIA PESSOAL DELES. NA TRAMA, UM MILITAR ISRAELENSE SE INFILTRA ENTRE PALESTINOS PARA CAPTURAR UM TERRORISTA DO HAMAS QUE ELE ACREDITAVA JÁ TER MORRIDO. APESAR DE SER NARRADA PELA ÓTICA ISRAELENSE, A TRAMA MOSTRA DE FORMA HUMANIZADA O COTIDIANO E AS RELAÇÕES DOS PALESTINOS ENTRE SI.



Um dos membros de produção da série israelense Fauda, da Netflix, foi morto durante uma operação das Forças de Defesa de Israel (FDI) em Gaza, no final de semana. A morte de Matan Meir, de 38 anos, foi confirmada no perfil oficial da produção nas redes sociais. “Estamos arrasados em compartilhar que um dos membros da nossa família ‘Fauda’, Matan Meir, foi morto em combate em Gaza.



Ô JERUSALEM

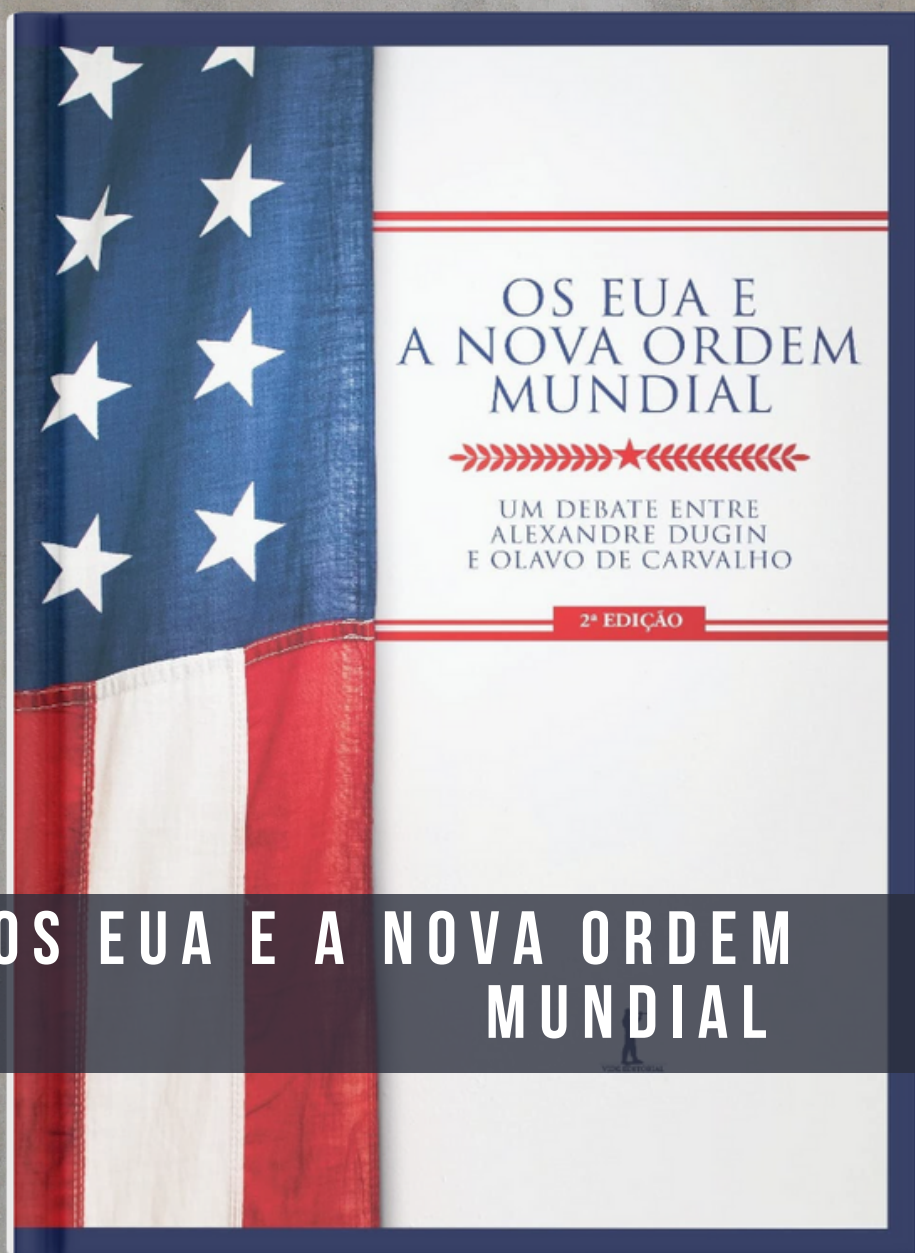
O FILME CONTA A HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO ESTADO DE ISRAEL, EM 1948, ATRAVÉS DE DOIS AMIGOS, UM ÁRABE E OUTRO JUDEU, QUE SE MUDARAM DE NOVA YORK PARA A SUPOSTA TERRA PROMETIDA.



Ô JERUSALEM

OLAVO DE CARVALHO

Livros



OS EUA E A NOVA ORDEM MUNDIAL

Quais são os fatores e os atores históricos, políticos, ideológicos e econômicos que definem atualmente a dinâmica e a configuração do poder no mundo e qual a posição dos Estados Unidos da América no que é conhecido como Nova Ordem Mundial? Essa é a pergunta que o cientista político russo Alexandre Dugin e o filósofo brasileiro Olavo de Carvalho procuram responder nesse debate, que atingiu momentos acalorados e polêmicos. Partindo de posições radicalmente diversas, cada autor esclarece como vê o atual conflito de interesses no plano internacional, elucidando quem são seus principais atores e quais as forças e objetivos envolvidos. No final, os dois debatedores não chegam a um acordo e o grande vencedor é o leitor, que sai do debate com uma visão mais abrangente da política internacional e da luta pelo poder que está sendo travada para a formação da Nova Ordem Mundial.

BRAZIL
READING
BOOKS
LIVES DE LIVROS



YouTube

...and small top digital platforms
...to capture market share. But
...insights of their
...and use
...why brands
...to drown your audience in numbers.
...While figures aren't bad per se, you
...have to make sure that these are
...relevant to the role of those
...the numbers by incl

EQUIPE

EQUIPE DA REVISTA BTN

TODOS VOLUNTÁRIOS



ANA CLAUDIA CARREGARO

**Criadora e Fundadora da Revista Brazil Talking News
Editora Chefe, Editora de Mídia e Comentarista**



ALEX GOMES MOREIRA

**Criador e Fundador da Revista Brazil Talking News
Diretor de Comunicação e Comentarista**



RODRIGO ABRAHÃO PASSOS

**Coordenador da sessão Cultura da Revista Brazil
Talking News, Corretor, Tradutor e Comentarista**

EQUIPE DA REVISTA BTN

TODOS VOLUNTÁRIOS

RALPH BRAZIL



**Comentarista, Coordenador do Site e Mídia da
Revista Brazil Talking News**

DRA. SIMONE HAZIN



**Psicóloga Clínica e Neuropsicóloga
Comentarista da
Revista Brazil Talking News**

DR. CLAUDIO AVELAR



**Advogado Especialista em Direito Público, Atuação no
Direito Criminal e Empresarial, Professor de Direito
Constitutional, Comentarista da
Revista Brazil Talking News**

DRA. SILVANA SOARES



**Advogada e Comentarista da
Revista Brazil Talking News**

INTERNACIONAL BTN

TODOS VOLUNTÁRIOS

BENO KIRSCHBAUM



**Correspondente Internacional
Morador da Cidade de
Tel Aviv em Israel**

MIRIAM KLASS DE MORAES



**Correspondente Internacional
Moradora da Cidade de
Ashkelon em Israel**

PARCEIROS / VOLUNTÁRIOS

**ALEXANDRE BORMANN, EDUARDO VIEIRA, PATRICIA
MUNHOZ, SANDRA REJWAN, DR. RICARDO VASCONCELLOS,
DRA. RENATA MALTA, DR. CRISTIANO CAIADO,
GENERAL MATSUDA, ROBERTO VIANNA**

***“Entregue as suas obras ao
Senhor, e o que você tem
planejado se realizará.”
Provérbios 16:3***



**Contribua
App do Banco**



@braziltalkingnewsBTN



braziltalkingnews@gmail.com



@braziltalknews



braziltalkingnewsBTN

BRAZIL TALKING NEWS